
QUADRO DE METAS

Vide Anexo

ORÇAMENTO PREVISTO X REALIZADO (COM NOTAS EXPLICATIVAS)

Relatório Gerencial de Orçamento Previsto x Realizado - exercício 2014
A Casa - Museu de Artes e Artefatos Brasileiros
Contrato de Gestão 002/2012

Proposta Orçamentária 2014 CONSOLIDADA		Realizado				Real vs	Referência	
RECEITAS VINCULADAS AO CG		1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Orçado	Balancete DRE	
Orçamento CG 2014 Anual								
1.	Repasso do Contrato de Gestão + 4. Aditamento Contratual set-2014	3.024.000	1.512.000	2.097.000	1.512.000	8.145.000,00	100,00%	
1.2	Reservas (Fundos)	65.000	58.000	58.000	55.000	236.000,00	100,00%	
1.3	Receita disponível para aplicação no Equipamento	1.294.863	1.443.421	1.655.783	2.425.833	6.819.900,92	86,23%	
2.	Captação de Recursos Operacionais (Bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, loja, estacionamento, termos de gratuidade)	165.922	217.984	351.418	428.270	1.163.593,96	223,77%	
3.	Receitas financeiras	70.243	91.298	98.594	106.226	366.360,94	281,82%	
4	Entradas Diversas	-	-	2.021	-	2.071,00	-	
TOTAL DE RECEITAS VINCULADAS AO CG		1.531.029	1.752.703	2.107.865	2.960.330	8.351.926,82	97,58%	
TOTAL DE DESPESAS VINCULADAS AO REPASSE DO CG		1.531.029	1.752.703	2.107.865	2.960.330	8.351.926,82	97,58%	
DESPESAS VINCULADAS AO CG		1.120.434	1.208.547	1.209.153	1.324.050	4.862.184,18	96,64%	
1	Gestão Operacional	890.878	986.502	992.377	1.040.775	3.910.532,41	93,80%	
1.1	Recursos Humanos	890.878	986.502	992.377	1.040.775	3.910.532,41	93,80%	
1.1.1	Salários, encargos e benefícios	223.830	263.470	246.662	267.298	1.001.259,17	95,36%	
1.1.1.1	Diretoria	44.974	53.596	56.067	56.029	210.664,83	84,27%	
1.1.1.1.1	Área Meio	178.856	209.875	190.595	211.269	790.594,34	98,82%	
1.1.1.1.2	Área Fim	663.686	723.032	745.715	763.976	2.896.408,00	93,92%	
1.1.1.1.2.1	Área Meio	143.545	166.707	164.060	157.419	631.731,79	97,19%	
1.1.1.1.2.2	Área Fim	520.141	556.324	581.655	606.556	2.264.676,21	93,04%	
1.1.1.1.3	Estagiários	3.363	-	-	-	3.363,24	9,61%	
1.1.1.1.3.1	Área Meio	-	-	-	-	-	-	
1.1.1.1.3.2	Área Fim	3.363	-	-	-	3.363,24	9,61%	
1.1.1.1.4	Aprendizes	-	-	-	9.502	9.502,00	-	
1.1.1.1.4.1	Área Meio	-	-	-	-	-	-	
1.1.1.1.4.2	Área Fim	-	-	-	9.502	9.502,00	-	
1.2	Prestadores de serviços (Contadores/Assessorias/Pessoa Jurídicas)	229.556	222.045	216.776	283.275	951.651,77	110,40%	
1.2.1	Limpeza	44.229	45.688	45.688	45.688	181.292,55	100,72%	
1.2.2	Vigilância / portaria / segurança	126.898	123.026	122.314	121.249	493.486,90	107,28%	
1.2.3	Jurídica	14.551	14.400	14.400	14.400	57.751,04	88,85%	
1.2.4	Informática	35.000	4.440	6.749	12.119	28.508,67	81,45%	
1.2.5	Administrativa / RH	4.625	2.000	3.499	1.500	11.623,72	-	
1.2.6	Contábil	32.576	23.715	23.635	30.980	110.905,60	154,04%	
1.2.7	Auditoria	77	8.017	491	46.642	55.226,61	110,45%	
1.2.8	Demais	2.160	-	-	10.697	12.856,68	-	
2	Custos Administrativos	86.242	95.456	104.086	140.680	426.464,64	90,74%	
2.1	Locação de imóveis	-	-	-	-	-	-	
2.2	Utilidades públicas (água, luz, telefone, gás, etc.)	160.000	31.812	33.977	33.887	146.640,15	91,65%	
2.3	Uniformes e EPIs	5.000	2.020	112	1.091	4.995,80	99,92%	
2.4	Viagens e Estadas	20.000	3.226	3.226	4.574	10.542,79	52,71%	
2.5	Material de consumo, escritório e limpeza	70.000	15.561	11.595	15.687	55.942,20	79,92%	
2.6	Despesas tributárias e financeiras	45.000	15.742	18.184	22.636	80.483,29	178,85%	
2.7	Despesas diversas (correio, xerox, motorboi, etc.)	120.000	18.288	26.421	22.812	97.508,28	81,26%	
2.8	Investimentos (Informática)	50.000	-	-	3.399	13.263,28	26,53%	
2.8.1	Investimentos Móveis e Utensílios	-	-	-	-	5.723,99	-	
2.9	Treinamento de Funcionários	-	2.820	940	-	10.664,86	-	
2.10	Guia RH	-	-	700	-	700,00	-	
3	Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança	34.634	59.411	50.819	117.740	262.604,76	49,55%	
3.1	Conservação e manutenção de edificações (reparos, pintura, limpeza de caixa de água, limpeza de calhas, etc.)	190.000	30.939	41.281	47.316	211.166,12	111,14%	
3.2	Sistema de Monitoramento de Segurança e AVCB	-	1.620	16.033	1.127	19.429,82	-	
3.3	Equipamentos / Implementos	-	-	-	-	-	-	
3.4	Seguros (predial, incêndio, etc.)	13.000	2.075	2.075	2.259	9.034,91	69,50%	
3.5	Outras despesas (execução de redeação das instalações elétricas)	327.000	-	-	-	134,65	0,04%	
3.6	Investimentos	-	-	-	-	-	-	
3.7	Projeto Acondicionamento do Acervo - IBRAM	-	-	22	118	22.839,26	-	
4	Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa	23.533	11.296	11.277	28.421	74.527,38	114,66%	
4.1	Aquisição de acervo	-	-	-	990	990,00	-	
4.2	Armazenamento de acervo em reserva técnica externa	30.000	8.986	9.086	9.105	36.282,03	120,94%	
4.3	Transporte de acervo	20.000	4.724	-	1.390	8.364,00	41,82%	
4.4	Conservação e restauro	15.000	8.304	1.500	14.749	24.553,28	163,69%	
4.5	Outras despesas	-	1.108	710	782	3.926,43	-	
4.6	Investimentos Acervo	-	412	-	-	411,64	-	
5	Programa de Exposições e Programação Cultural	1.953.000	169.249	281.656	620.541	1.185.162	2,256.608,24	115,55%
5.1	Exposições Temporárias	1.050.000	49.269	83.917	412.092	429.457	974.734,42	91,96%
5.2	Programação Cultural	250.000	111.987	177.847	172.093	680.164,25	272,07%	
5.3	Elaboração de planos e projetos museológicos e museográficos	-	-	-	-	-	-	
5.4	Implantação de projeto museográfico	-	-	-	-	-	-	
5.5	Outras despesas (Prêmio Design)	400.000	7.993	19.893	36.356	330.292	394.533,41	98,63%
5.5.1	Outras (produção do II Jornada Extramuros de Museus - Jornada de Museus)	243.000	-	-	-	-	-	
5.6	Investimentos	-	-	-	-	-	-	
6	Programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais	177.000	33.705	34.487	36.971	37.074	142.237,48	80,36%
6.1	Serviço educativo e projetos especiais	7.000	671	1.528	2.974	8.509	13.682,10	195,64%
6.2	Outras despesas (transporte grupos escolares)	170.000	33.034	32.959	33.998	28.565	128.555,38	75,62%
6.3	Investimentos	-	-	-	-	-	-	
7	Programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP	88.000	16.996	9.987	14.611	15.726	57.319,70	65,14%
7.1	Exposições Itinerantes e outras ações de apoio ao SISEM-SP	88.000	16.996	9.987	14.611	15.726	57.319,70	65,14%
8	Programa de Comunicação	245.000	31.230	36.719	45.097	95.797	208.842,62	85,24%
8.1	Plano de Comunicação e site	60.000	-	-	-	-	-	
8.2	Projetos gráficos e materiais de comunicação	120.000	21.787	27.294	26.557	65.373	141.011,34	117,51%
8.3	Publicações (pesquisa para publicação em parceria com a UPPH)	15.000	-	-	-	18.000	120,00%	
8.4	Assessoria de imprensa e custos de publicidade	50.000	9.443	9.425	18.540	12.425	49.831,28	99,66%
Total de Despesas Plano de Trabalho 2014		1.516.023	1.737.560	2.092.555	2.944.651	8.290.789,00	96,87%	
Total de despesas - Repasse de C.G. e Fim.Fin.		8.039.000	1.337.357	1.499.171	1.735.612	2.465.889	7.036.028,64	87,55%
Total de Despesas - Recursos Captações		520.000	165.922	217.984	351.418	428.270	1.163.593,96	223,77%
Despesas e Investimentos Não Previstos		-	12.744	20.405	5.525	50.492	89.166,40	-
Depreciação Acumulada		15.006	15.143	15.310	15.679	61.137,82	93,94%	
Depreciação		-	-	-	-	-	-	
TOTAL GERAL DAS DESPESAS		1.531.029	1.752.703	2.107.865	2.960.330	8.351.926,82	97,58%	
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO (REGIME COMPETÊNCIA)		-	-	-	-	-	-	
9	Fundos	236.000	65.000	58.000	58.000	236.000,00	100,00%	
9.1	Fundo de reserva (5% dos repasses dos 12 primeiros meses de vigência do contrato)	-	-	-	-	-	-	
9.2	Fundo de Contingência	220.000	57.000	55.000	55.000	220.000,00	100,00%	
9.3	Fundo para Treinamento (RH)	16.000	8.000	3.000	3.000	16.000,00	100,00%	
AQUISIÇÃO DE ATIVO IMOBILIZADO 2014 - CAPEX		2.884	395	9.261	73.036	85.576,20	-	
EQUIP; PROCESSAMENTOS DE MOVEIS E UTENSÍLIOS		2.369	395	5.099	1.775	9.638,11	-	
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS		515	-	4.162	-	4.677,00	-	
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LEIS DE INCENTIVO-IBRAM		-	-	-	25.090	25.090,00	-	
SOFTWARE		-	-	-	4.802	4.801,86	-	
BENS USADOS ADQUIRIDOS DOAÇÃO		-	-	-	41.369	41.369,23	-	

Notas Explicativas:

Todos os dados utilizaram o regime contábil de competência. O orçamento está conciliado com balanço contábil apresentado neste relatório. Para facilitar a leitura, inserimos a coluna com as referências no Balancete contábil do contrato de gestão.

Receitas veiculadas ao CG

Captação de Recursos Operacionais

O valor total de captação de 2014 foi de R\$1.163.593,96 , com um crescimento de 11,67% em relação a 2013 e superando o valor previsto no orçamento em de R\$643.593,96.

Obs.: Entradas diversas no valor de R\$2.071,00 não são consideradas como receitas de captação e sim como recuperação de receitas de fornecedores e clientes. Referência no balancete e orçamento **[4.01.01.10]ENTRADAS DIVERSAS]**

Abaixo esta o quadro e os principais motivos para este crescimento.

	RECEITAS VINCULADAS AO CG	Orçamento CG 2014 Anual	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Realizado	Real Vs Orçado
2.	Captação de Recursos Operacionais (bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, loja, estacionamento, termos de gratuidade)	520.000	165.922	217.984	351.417	428.270	1.163.593,96	223,77%

Cessão Onerosa

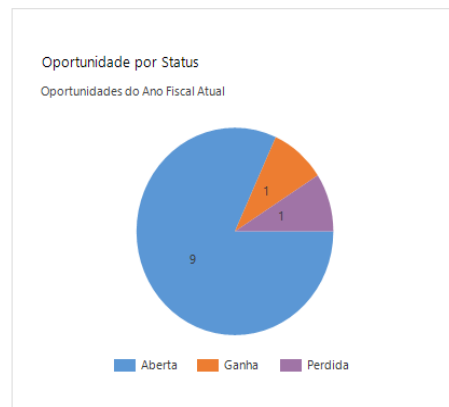
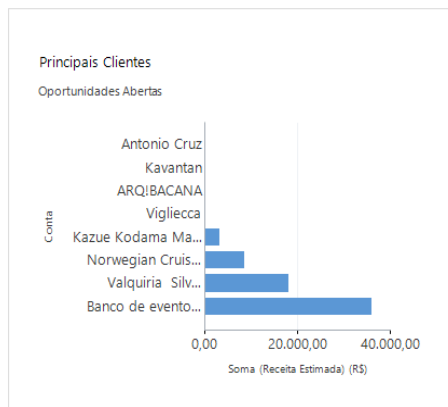
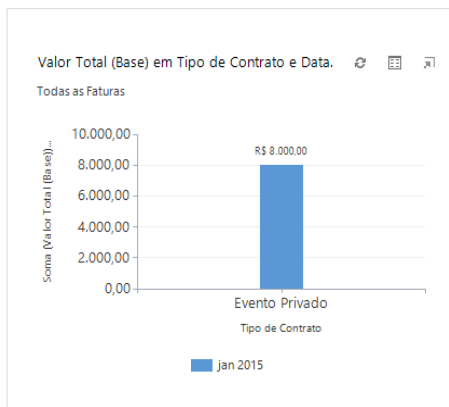
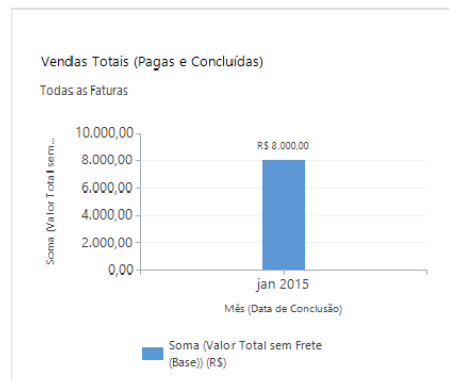
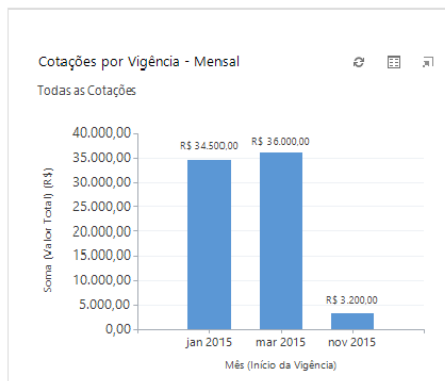
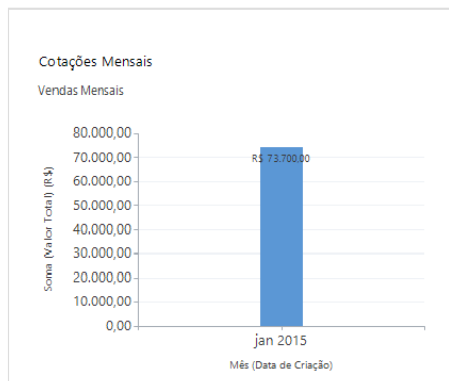
O empenho do núcleo de eventos em 2014 com a reestruturação do departamento e com foco na prospecção de novos clientes e na retenção dos atuais, propiciou uma excelente receita de cessão onerosa do espaço, totalizando no ano R\$ 564.014,08; esta foi o principal grupo de receitas de captação de 2014. Com este resultado, e focando na gestão do departamento, foi implantado o Microsoft Dynamics CRM (**Customer Relationship Management**) para o MCB ter toda a gestão de relacionamento dos seus clientes, onde teremos indicadores importantes de resultado para análise da direção.

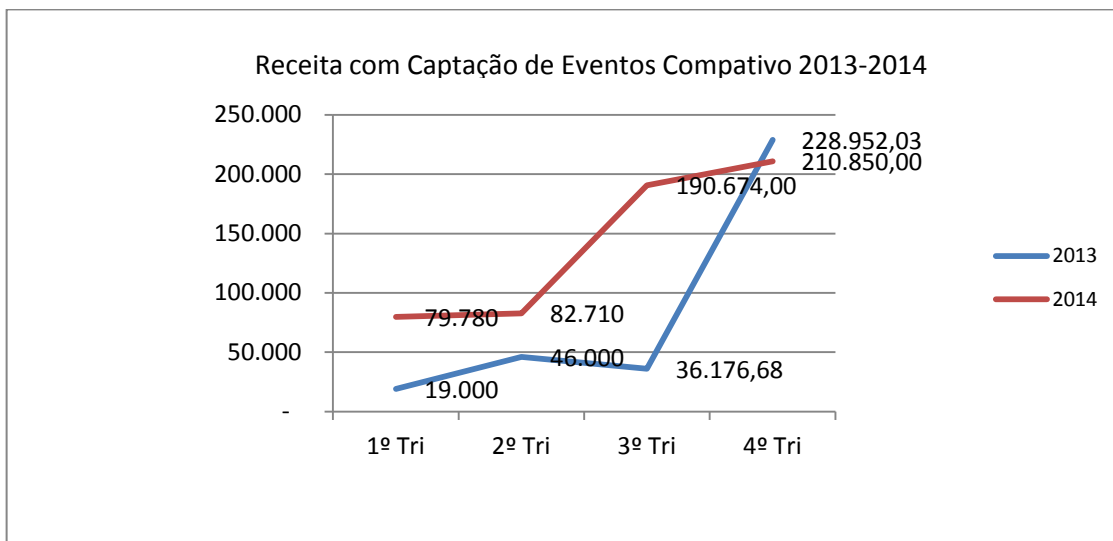
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Total	Var Anual
2013	19.000	46.000	36.176,68	228.952,03	330.129	
2014	79.780	82.710	190.674,00	210.850,00	564.014	70,85%

CRM Microsoft Dynamics

SALVAR COMO | NOVA | ATUALIZAR TUDO

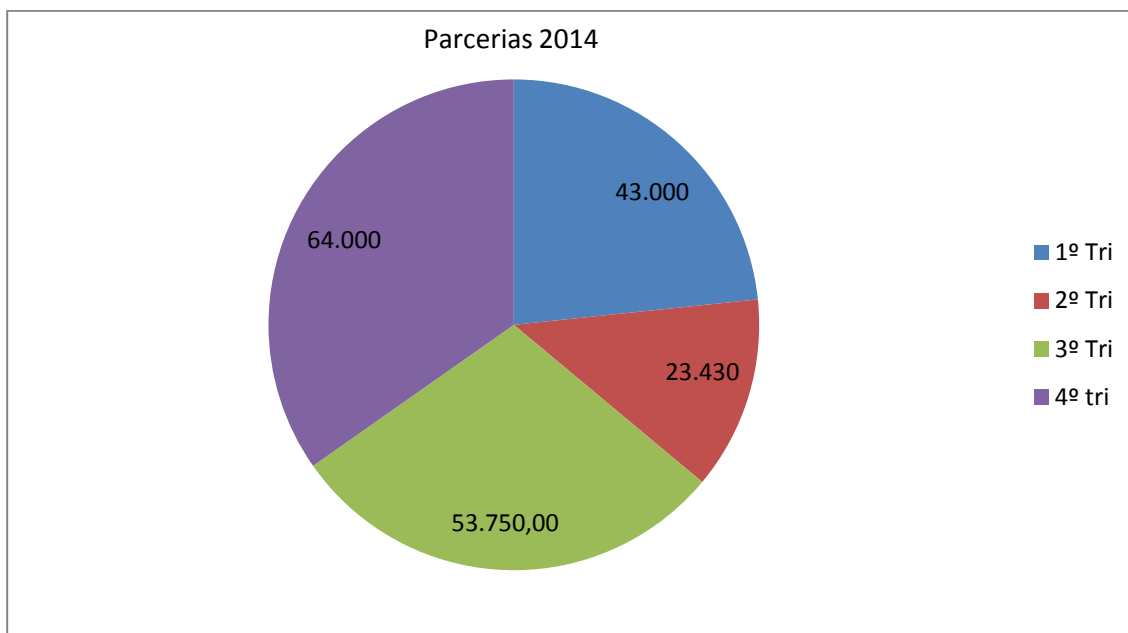
Painel de Vendas





A gratuidade obtida através das parcerias para realização das atrações musicais totalizou R\$184.180,00 em 2014. Com isso todas as apresentações musicais foram executadas com sucesso e sem o pagamento de cachê aos grupos que se apresentaram no MCB aos domingos. O público anual das apresentações musicais foi de 15.615 pessoas.

	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º tri	Total
2014	43.000	23.430	53.750,00	64.000	184.180,00



A receitas com a operação do restaurante e do estacionamento totalizaram R\$167.497,95, com um crescimento de 28,36% em relação a 2013.

2014

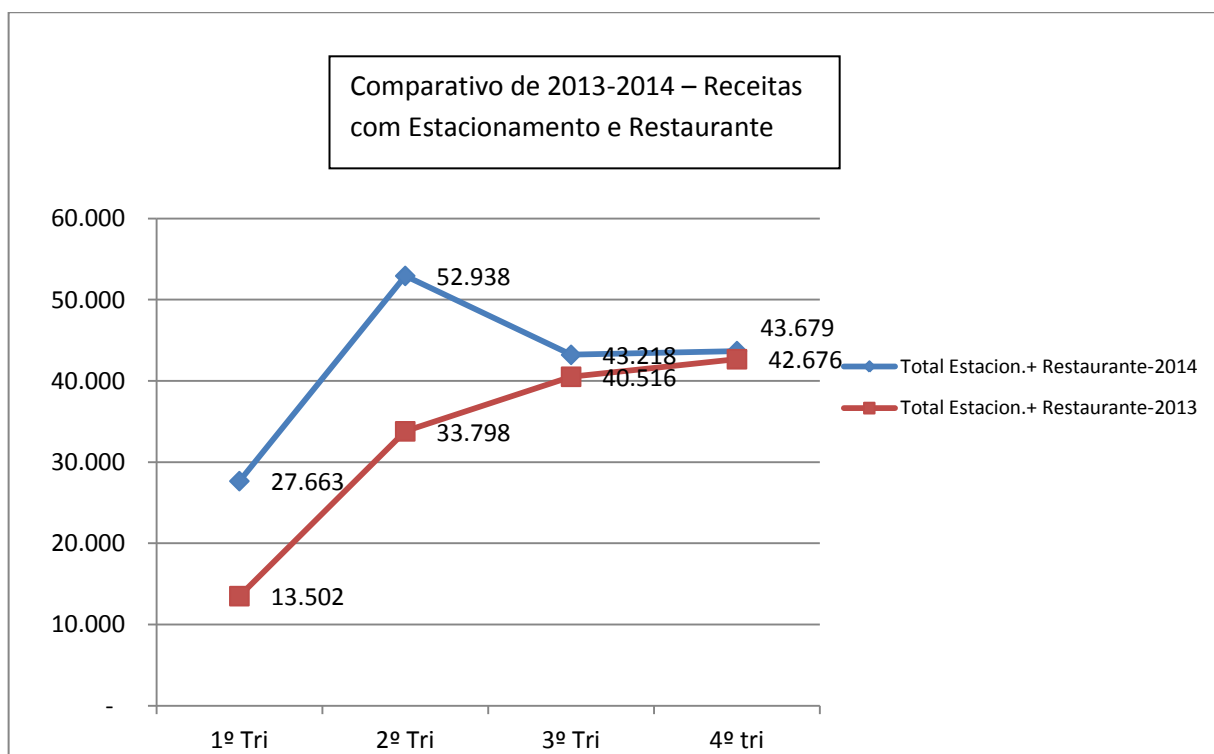
Estacionamento/Restaurante

	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º tri	Total
Estacionamento	6.558	10.728	11.560	12.021	40.867
Restaurante	21.105	42.210	31.658	31.658	126.631
Total	27.663	52.938	43.218	43.679	167.498

2013

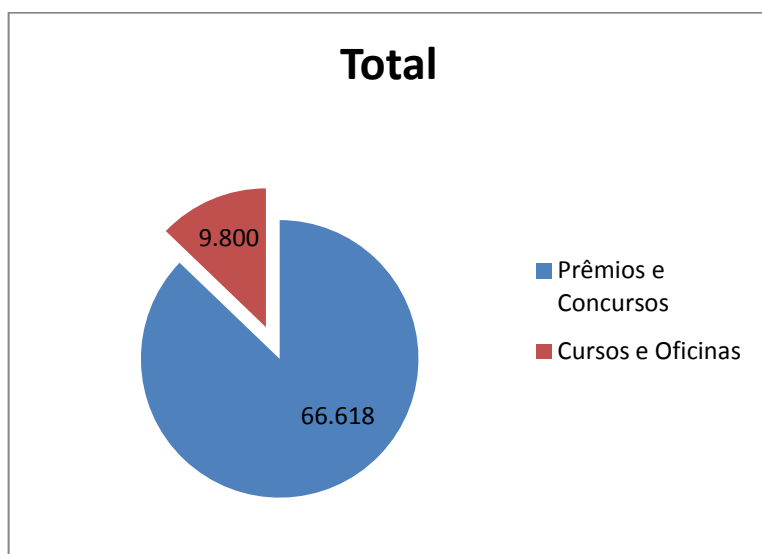
Estacionamento/Restaurante

	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º tri	Total
Estacionamento	5.122	6.132	9.503	12.676	33.433
Restaurante	8.379	27.667	31.013	30.000	97.059
Total	13.502	33.798	40.516	42.676	130.492



Taxas de Inscrições

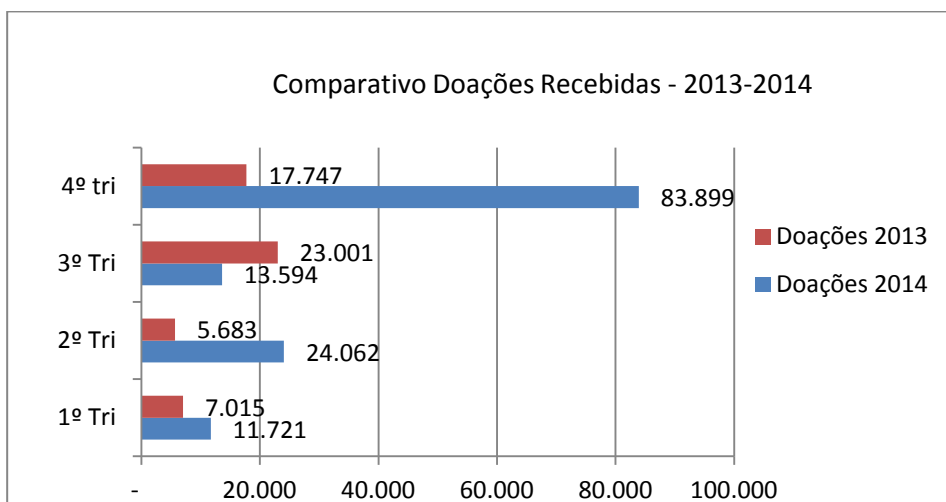
A 28ª Edição do Premio Design do Museu da Casa Brasileira e os cursos ministrados no MCB totalizaram o montante de R\$76.417,50.



Doações

Houve um aumento de 149,37% nas doações de pessoas físicas e jurídica em relação a 2013. Com forte atuação do núcleo de captação e eventos, as doações de empresas totalizou o montante de R\$117.754,62, (doações e permutas) que contribuíram para as realizações da programação cultural do museu neste ano.

	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º tri	Total
Doações 2014	11.721	24.062	13.594	83.899	133.276
Doações 2013	7.015	5.683	23.001	17.747	53.446



Receitas Financeiras

Os rendimentos financeiros obtidos através da aplicação dos recursos de captação e dos repasses superaram a meta estabelecida em 281,82%. A atual administração negociou rendimentos melhores que variam entre 95% a 97% do CDI, com rendimento médio de 0,82% a.m. A superação decorre também da boa administração do fluxo de caixa, que permitiu a manutenção das aplicações financeiras em patamares elevados e do resultado da receita de captação que permitiu manter valores aplicados em médio prazo.

RECEITAS VINCULADAS AO CG	Orçamento CG 2014 Anual	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Realizado
Receitas financeiras	130.000	70.243	91.298	98.594	106.226	366.360,94

Despesas vinculadas ao CG

Grupo 1.1 - Recursos Humanos

A administração deste equipamento busca otimizar os recursos e capacitar os seus colaboradores, buscando a eficiência no desenvolvimento das funções. Em 2014 todas as metas referente às despesas com Recursos Humanos foram atingidas conforme demonstrado no quadro abaixo;

	2014	
Repasse do Contrato de Gestão	8.145.000,00	
-		
Limite com despesas na remuneração, encargos e Benefícios 65%	5.294.250,00	65,00%
Total Geral Realizado com remuneração, encargos e Benefícios	3.910.532,41	48,01%
Limite com despesas na remuneração, encargos e Benefícios 25% (Empregados Diretoria)	1.323.562,50	25,00%
Total Geral Realizado com remuneração, encargos e Benefícios (Diretoria)	1.001.259,17	18,91%

Grupo 1.2 - Prestadores de Serviço

As despesas com prestadores de serviço atingiu o resultado de 110,40%. Este índice ficou dentro das expectativas (Previsto Vs Realizado) conforme demonstrado na planilha orçamentária. O valor do contrato firmado com a KPMG para a auditoria do exercício de 2014, foi de R\$54.658,89. No orçamento consta o valor gasto com auditoria de R\$55.226,61. A diferença são reembolsos referente as despesas que transporte, telefonas, cópias conforme a clausula III, item a do contrato.

Grupo 2 Custos Administrativos

As despesas com custos administrativos atingiu o resultado de 90,74%. Este índice ficou dentro das expectativas (Previsto Vs Realizado) conforme demonstrado no orçamento.

Grupo 3 - Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança

As despesas com custos administrativos atingiu o resultado de 49,55%. No orçamento, recebemos o aditamento da execução de readequação das instalações elétricas no valor de R\$327.000,00. O contrato foi assinado em dezembro de 2014, e está prevista a finalização da obra no primeiro semestre de 2015.

Grupo 4 - Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa

As despesas com o programa do Acervo atingiu o resultado de 114,66%. Este índice ficou dentro das expectativas (Previsto Vs Realizado) conforme demonstrado no orçamento.

Grupo 5 - Programa de Exposições e Programação Cultural

Em 2014 foram gastos R\$2.256.608,24, com o Programa de Exposições e Programação Cultural. Destes R\$184.180,00 decorrem da contabilização da gratuidade, mencionada no item referente à captação de recursos; foram despesas com as parcerias musicais que, conforme mecanismo de contabilização previsto, gerou receita no mesmo valor (conforme descrito em receitas, no item "Trabalhos Voluntários"). Esta despesa possui efeito "zero" (receita = a despesa). Com a redução destes valores o realizado seria de R\$2.072.428,24, e o percentual Previsto Vs Realizado seria de 106,12, índice satisfatório para esta administração.

Grupo 6 - Programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais

As despesas com o programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais atingiu o resultado de 80,36%. Este índice ficou dentro das expectativas (Previsto Vs Realizado) conforme demonstrado no orçamento.

Grupo 7 - Programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP

As despesas com o programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP atingiu o resultado de 65,14%, dada a otimização dos recursos para itinerância. Em 2013 foram desenvolvidos pela equipe interna do museu módulos expositivos que propiciariam grande redução nos custos de embalagem, transporte e montagem das exposições; os municípios escolhidos também propiciaram redução no custo de transportes. Os módulos continuaram sendo utilizados em 2014, sendo que estão armazenados em local seguro, aumentando a vida útil dos bens.

Grupo 8 - Programa de Comunicação

As despesas com o programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais atingiu o resultado de 85,24%. Este índice ficou dentro das expectativas (Previsto Vs Realizado) conforme demonstrado no orçamento.

Nota Final

Com a redução das despesas de alguns programas sem comprometer a execução das atividades e com o aumento na captação de recursos, esta administração conseguiu manter o orçamento dentro do total planejado para o exercício, com execução integral das metas pactuadas, realocando recursos, sem diminuir a qualidade e a prestação de serviços para o público do Museu da Casa Brasileira, e permitindo a realização de ações não previstas no desenho inicial do orçamento. Todos os dados deste relatório estão em conformidade com o balancete contábil referente ao contrato de gestão.

Marco Antonio Leonardo Alves
Diretor Administrativo Financeiro

QUADRO DE ANEXOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

QUADROS DOS ANEXOS TÉCNICOS

PROGRAMAS TÉCNICOS	
ANEXOS DE COMPROVAÇÃO DAS METAS E ROTINAS TÉCNICAS	PÁG.
1. Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa	78
2. Exposições e Programação Cultural	138
3. Serviço Educativo e Projetos Especiais	154
4. Apoio Ao SISEM	174
5. Comunicação e Imprensa	178
6. Edificações: Manutenção Predial e Conservação Preventiva	183

ÍNDICE DE ANEXOS: METAS, ROTINAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

PROGRAMA	ANEXOS DE COMPROVAÇÃO DAS METAS ROTINAS / OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	Periodicidade
Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa	1. Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico do Museu (REFERÊNCIAS: Caderno de Orientações / PDF Getty)	2º trim. do 1º ano do CG
	2. Plano de Conservação do Museu – (REFERÊNCIA: Caderno de Orientações)	3º trim. do 1º ano do CG
	3. A partir do 4º trimestre do 1º ano: Relatório Semestral de Execução do Plano de Conservação do Museu (...) – (MODELO SEC)	Semestral 2º e 4º trim.
	4. Relatório Trimestral de Restauro, Empréstimos e Novas Aquisições (MODELO SEC)	Trimestral
	5. Relatório de Atualização do BDA SEC e de Pesquisa de Origem e Procedência de Acervo (MODELO SEC)	Semestral 2º e 4º trim.
	6. Inventário do Acervo Museológico 7. Inventário do Acervo Bibliográfico 8. Guia do Acervo Arquivístico a) MODELOS: Relatório de Atualização de Inventário + Planilha: Inventário do Acervo Museológico (que será utilizada para atualização do Anexo IVA do Contrato de Gestão). b) Acervo Bibliográfico: inventariar coleções especiais c) Guia Arquivístico: só da documentação histórica e não institucional.	Anual, com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte (julho/agosto de cada ano)
	9. Relatório de perfil do núcleo/setor de Acervo e Pesquisa e resumo dos resultados alcançados (MODELO SEC).	Anual, no 4º trimestre trim.
	10. Relatório de Implantação (ou das Ações) do Centro de Pesquisa e Referência do Museu e das Parcerias Técnicas / Acadêmicas – <i>quando for o caso</i> (REFERÊNCIA SEC)	Semestral, no 2º e no 4º trim.

Observações:

Registro topográfico do acervo (mapa de localização das peças do acervo): Por questão de segurança, não há necessidade de envio do mapa. A UPPM fará verificação *in loco*, durante as visitas técnicas.

PROGRAMA	ANEXOS DE COMPROVAÇÃO DAS METAS ROTINAS / OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	Periodicidade
Exposições e Programação Cultural	1. Política de Exposições e Programação Cultural do Museu (...)	Anual, com a proposta de aditamento
	2. Descritivo das Exposições e da Programação Cultural do Museu Previstas	Anual, com a proposta de aditamento + atualizações trimestrais, conforme necessário
	3. Relato das Ações de Atualização e Aprimoramento da Comunicação Visual e Acessibilidade Expositiva (para pessoas com deficiência e por meio de recursos em inglês e espanhol)	Semestral 2º e 4º trim.
	4. Consolidado Trimestral das Planilhas de Público, assinado pelo Diretor responsável	Trimestral
	5. Relato de monitoramento de público virtual (REFERÊNCIA SEC)	Trimestral
	6. Relatório de Pesquisa de Perfil e de Satisfação do Público participante de cursos, oficinas, workshops	Semestral, no 2º e no 4º trim.
	7. Relatório de Pesquisa de Perfil e de Satisfação do Público em Geral (com índices de satisfação) (Há REFERÊNCIA SEC para o modelo de pesquisa a ser aplicada)	Semestral, no 2º e no 4º trim.
	8. Relato Complementar das Exposições e Programação Cultural Realizada (<i>informações adicionais, quando for o caso</i>)	Trimestral / quando for o caso
	9. Regulamento dos Concursos, Editais e Programas de Residência Artística / Técnica / Cultural (<i>quando houver</i>)	Anual, com a proposta de aditamento
	1. Plano do Serviço Educativo e Projetos Especiais (REFERÊNCIA: Caderno de Orientações)	Anual, com a proposta de aditamento
	2. Relatório do perfil da área educativa e resumo dos resultados alcançados (MODELO SEC)	Anual, no 4º trim.
	3. Relato das Ações de Ampliação do Público Agendado (ações para ampliação da qualidade das visitas mediadas e da capacidade de atendimento; parcerias com redes escolares e instituições vinculadas aos demais grupos alvo para ampliar o nº de grupos atendidos em todos os horários disponíveis)	Semestral, no 2º e 4º trim.

Serviço Educativo e Projetos Especiais	4. Informe dos materiais educativos disponibilizados para professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo (impressos e virtuais)	Semestral, no 2º e 4º trim.
	5. Relatório de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar	Semestral, no 2º e 4º trim.
	6. Relato Complementar das Ações do Programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais (<i>informações adicionais, quando for o caso</i>)	Trimestral, quando for o caso
Apoio Ao SISEM	1. Relatório das Atividades de apoio ao SISEM, destacando nº de municípios atendidos / público participante / atuação nas redes temáticas / intercâmbios técnicos	Trimestral
	2. Plano de Ações de Apoio ao SISEM para o próximo ano, com Descritivo das Exposições e Programação Cultural de Apoio ao SISEM	Anual, com a proposta de aditamento
	3. Atualização do Descritivo das Exposições e Programação Cultural de Apoio ao SISEM Previstas	Trimestral, conforme a necessidade
Programa Específico [colocar nome correto]	1. Relato Complementar das Ações do Programa Específico (<i>informações adicionais, quando for o caso</i>)	Trimestral
	2. Plano de Ações do Programa Específico para o próximo ano	Anual, com a proposta de aditamento
Comunicação e Imprensa	1. Plano de Comunicação do Museu (REFERÊNCIA: Caderno de Orientações)	Anual
	2. Propostas de publicações (livros, coleções e outros), com proposta editorial, especificação técnica e tiragem	Anual, com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte
	3. Relatório de Destaques do Museu na Mídia do período (MODELO SEC: Relatório de Clipping e Destaques da Mídia)	Trimestral
Edificações: Manutenção Predial e Conservação Preventiva	1. Planilha de Acompanhamento de Execução dos Serviços de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações (REFERÊNCIA SEC)	Trimestral
	2. Relatório de Acompanhamento de Serviços, (MODELO SEC) contendo: <ul style="list-style-type: none"> . Descritivo das ações de combate a incêndios . Descritivo da programação de combate a pragas . Descritivo das ações de segurança, salvaguarda e contingência . Descritivo das ações de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida realizadas . Descritivo das ações de sustentabilidade ambiental realizadas 	Semestral, no 2º e 4º trim.

	3. Cópia do AVCB ou relatório descritivo com registros das ações realizadas para obtenção	Se for cópia: anual; Se for relatório: semestral, no 2º e 4º
	4. Cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião a cada renovação ou Relatório descritivo com registro das ações realizadas para obtenção do alvará	Se for cópia: anual; Se for relatório: semestral, no 2º e 4º
	5. Cópia das apólices de seguros	Anual, no trimestre da renovação

ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Programa de Acervo

Relatório Semestral de Execução do Plano de conservação

4º Trimestre/2014

Apresentação

O Museu da Casa Brasileira (MCB) tem por atribuição reunir, organizar, pesquisar, preservar, conservar, documentar e expor pública e didaticamente acervos culturais materiais e imateriais relacionados aos seus eixos temáticos. Sendo assim, deve aplicar corretamente os princípios e procedimentos técnicos e teórico-metodológicos da Museologia e áreas afins, utilizando as tecnologias mais adequadas e seguras e seguindo as diretrizes museológicas definidas pela Secretaria de Estado da Cultura, bem como, cuidar da sua conservação, restauro ou arquivamento especializado, devido a seu valor histórico, sociológico ou artístico. Sua missão é:

Ser um centro museológico de referência nas questões da morada brasileira pelo viés de seus usos e costumes, arquitetura e design, buscando preservar as relações do homem com seu habitat, por meio da pesquisa, da discussão e da comunicação, estimulando a inclusão social.

Prédio e entorno

O MCB está sediado em um prédio da década de 1940, localizado na av. Brig. Faria Lima, nº 2705, uma das principais artérias viárias da Zona sul. Por ser um prédio adaptado para as necessidades museológicas, apresenta alguns problemas, entre eles, ausência de espaço adequado para suas áreas de acondicionamento de acervo (Museológico, Bibliográfico e Arquivístico) Reserva Técnica, localizada no sub-solo do prédio.

O prédio tem sua fachada voltada para a av. Brig. Faria Lima, a lateral esquerda (para que olha de frente) faz divisa com a Escócia e, a lateral direita com a Rua Gumercindo, ambas rotas de grande fluxo de acesso à avenida e a marginal Pinheiros.

Na sua face posterior abriga um jardim com aproximadamente 6.600m², com mais de 400 espécies de árvores.

Acervo

O acervo do MCB é composto por **410** peças, móveis representativos da transformação do mobiliário no Brasil dos séculos XVII ao XXI, além de um pequeno conjunto de objetos utilitários. Os materiais são diversos: madeira, com seus acabamentos em tecido ou couro, além de metais, porcelana e vidro.

Possuímos ainda um comodato com a Fundação Crespi Prado, que nos proporciona expor **214** objetos de diversos materiais: madeira, porcelana, cristal, mármore, etc.

Condições do acondicionamento, armazenamento e monitoramento dos acervos

O MCB não possui sistema eletrônico de controle de temperatura e umidade. O acervo está alocado em 5 espaços distintos, sendo:

1. **reserva técnica:** interna (subsolo) e externa¹ (empresa de guarda especializada);
2. **exposições de longa duração:** “Coleção MCB” e “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado”
3. **área externa:** jardim;

A Reserva Técnica interna está localizada no subsolo do prédio e tem aproximadamente 66m². As características do local demandam maiores cuidados com as condições ambientais, por se tratar de um subsolo e compartilhar o espaço com o reservatório de água, apresenta um índice elevado de umidade, fator que corrigimos com o uso de aparelhos desumidificadores. Os índices médios de temperatura e umidade aferidos no ano de 2014, ficaram em 23,6 C° e 49,6% UR, respectivamente. Estes são valores que julgamos compatíveis com as tipologias e materiais do acervo.

Na Reserva Técnica do Museu, os objetos estão distribuídos em três nichos, sendo que dois deles compostos por plataformas de aço e um com trainéis. Nos dois primeiros, estão acondicionados mesas, cadeiras e baús, no nicho com trainéis desenvolvemos um sistema para acondicionar as camas. Algumas peças devido seu peso e dimensões estão acomodadas em bases com rodízios, que permitem sua manipulação e deslocamento dentro da Reserva. Possuímos ainda, dois armários de aço para objetos pequenos, distribuídos por tipo de materiais (metal, porcelana e vidro) e, uma mesa de apoio para manipulação das peças.

Como mencionado, estão em Reserva Técnica Externa, sob a guarda de empresa especializada (Milleniun Transportes) um conjunto de 21 peças² do acervo, tendo em vista a ausência de espaço adequado nas dependências do MCB. Estas peças não estão em área climatizada, no entanto, em teste aferidos detectamos que a temperatura e umidade, não divergem das características do MCB.³

Possuímos duas salas com exposições de longa duração:

- A sala “Coleção MCB”, com o acervo da instituição e exposição com o mesmo nome, não possui controle climático, tão pouco monitoramento constante, o aferimento é feito esporadicamente. A sala tem aproximadamente 200m², é acessada através do hall central. O espaço possui grandes janelas laterais de ambos os lados, à da direita voltada para um jardim e rua lateral e, a da esquerda para o pátio central. As janelas são mantidas fechadas, para evitar a incidência de fuligem da rua e pátio. Apesar do jardim lateral fazer divisa com a parede da sala de exposição, fator que poderia influenciar diretamente nos níveis de umidade da sala, tal fato não ocorre. O índice anual nesta sala fica em média entre 50% e 55% UR e a temperatura entre 22C^o e 28C^o, índice mais alto apontado no período de verão. Julgamos que estes índices são aceitáveis, em se tratando de um acervo majoritariamente constituído por madeira e, há décadas exposto a este ambiente.
- A sala Coleção Crespi-Prado, com a coleção da Fundação de mesmo nome, apresenta a exposição “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado”, desde meados de novembro passou a ter climatização e aferimento diário de temperatura e umidade. A sala está localizada no 1^o piso do prédio, que pode ser acessado por elevador ou escada localizados no hall central. Um pequeno hall de distribuição dá acesso a duas portas laterais que levam aos terraços e, uma central que dá acesso a sala expositiva. A sala possui janelas frontais voltadas para o jardim e janelas laterais voltadas para os dois terraços, todas as janelas são mantidas fechadas e com persianas tipo “roll on” para barrar a incidência de luz solar. O índice de umidade relativa (UR) na sala está dentro do que encontramos nas outras dependências, entre 50% e 60% UR, no entanto, a temperatura em determinados períodos, principalmente no verão, excede os 28 °C. Para corrigir este problema iremos instalar um sistema de ar condicionado na sala, fruto da aprovação no edital de 2012 para “Prêmio Modernização de Museus Microprojetos”.

No que se refere à expografia das duas coleções, as peças estão expostas sobre bases de metal revestidas por MDF e outras de lamina de chapa de aço pintado. Existem ainda vitrines de grandes dimensões onde estão expostos utensílios domésticos, prataria e porcelanas. O sistema de iluminação é composto por lâmpadas frias e de iluminação indireta que não afeta a conservação dos objetos.

Quanto ao jardim, local onde se encontram expostas cinco peças, sendo três delas do acervo do MCB⁴ e outras duas do acervo do Banco Santos (Cid Collection) que mantemos sobre nossa guarda, Na área externa não é possível fazer o monitoramento de temperatura e umidade, no entanto, mantemos as peças sob constante vigilância da equipe.

Concluindo, de forma geral não observamos nenhum tipo de reação das peças quando há variação no clima, acreditamos que o acervo já está aclimatado as condições propiciadas pelo prédio e isso permite a estabilidade de seus suportes.

Quanto ao controle de poluentes, devido à localização do prédio, junto à rota de grande fluxo viário, mantemos todas as janelas das áreas expositivas fechadas, para evitar a incidência de fuligem. Na reserva técnica, as esquadrias de portas e claraboias são vedados com telas de TNT, para minimizar a entrada de partículas de poeira.

Existe também uma grande preocupação quanto ao controle de pragas, tendo em vista o histórico do passado de infestação de cupim, atualmente o MCB desenvolve um programa de controle de pragas urbanas, que consiste nos seguintes serviços:

- a. Vistoria e substituição quinzenal de armadilhas para roedores (área externa);
- b. Vistoria e desinsetização bimestral das dependências internas, contra formigas, baratas, etc.;
- c. Vistoria anual de focos de insetos xilófagos (cupins) e eventuais aplicações quando detectado algum foco;

Em complemento as ações de controle de pragas, atuamos na gestão fitossanitária do jardim do MCB, visando o equilíbrio do parque arbóreo, pois entendemos que o equilíbrio deste tem relação direta com o restante do patrimônio da instituição. No ano de 2014 entramos com o processo na subprefeitura de Pinheiros solicitando a supressão de cerca de 30 árvores comprometidas, no lugar dessas pretendemos replantar espécies nativas, mais resistentes ao ataque de pragas.

Estado de Conservação do Acervo

Durante o último diagnóstico realizado em dezembro, foram avaliadas **410** peças, entre mobiliário e objetos, constituídos por madeira, tecido, couro, metal e vidro. Como critério de avaliação do estado de conservação, classificamos as condições do acervo em 4 níveis:

- a. **Bom:** a peça encontra-se em excelentes condições de conservação, estando totalmente íntegra, não necessitando de intervenção ou restauração, nem tendo passado por nenhum processo semelhante antes. Neste estado, o objeto apresenta suas características originais preservadas, podendo possuir uma tênue pátina do tempo, o que não impede sua perfeita leitura estética.
- b. **Regular:** a peça apresenta características físicas e estéticas originais em boas condições, mesmo que já tenha sido restaurada. Ela pode, também, estar necessitando de uma pequena intervenção ou troca de algum elemento anexo (moldura não original, vidro, arame de fixação, pregos, etc.). É importante considerar que neste estado o objeto não deve conter descaracterizações e/ou processo degradativo (ataque de insetos, micro-organismos em desenvolvimento, desprendimento de camada pictórica, etc.).

- c. **Ruim:** a peça possui sujeira aderida, pequenas perdas e/ou passa por processo inicial de deterioração (ataque de insetos, desenvolvimento de fungos, desprendimentos de policromia, fissuras, rachaduras, escurecimento de verniz, etc.). Neste estado, mesmo que o objeto apresente problemas, sua leitura estética é legível, podendo necessitar, contudo, de uma higienização mais aprofundada e/ou de pequenas intervenções, as quais devem ser realizadas por um profissional especializado (restaurador), capaz de interromper seu processo degradativo, consolidar sua estrutura física e valorizar suas características formais.
- d. **Péssimo:** a peça apresenta-se em processos graves de degradação, tais como grandes e irreversíveis perdas de sua matéria original, descaracterizações, partes apodrecidas, alterações provocadas por intervenções anteriores inadequadas, intenso ataque de insetos, proliferação acentuada de micro-organismos, manchas e escorrimentos de água, distorções fortes, desprendimento de policromia e outros. Neste estado, o objeto necessita de intervenção mais criteriosa, na qual devem ser utilizadas técnicas mais sofisticadas, a serem definidas por um profissional especializado em conservação.

Este o diagnóstico 2014 apontou que **382** peças apresentam **bom** estado de conservação e outras **28** estado **regular**. Não foi diagnosticada nenhuma peça em estado **ruim** ou **péssimo**, podemos concluir, portanto, que o nosso acervo apresentou um índice satisfatório de conservação.

Vale destacar que no diagnóstico de 2013, havia apontado que 3 peças apresentavam estado **ruim** de conservação e outras 38 estado **regular**. Como medida corretiva promovemos no segundo semestre de 2014 o restauro/ higienização de 22 peças, entre elas as 3 (ruim) e outras 10 (regular)⁵. Uma delas que ficava exposta no Jardim do museu, por orientação da equipe de restauro contratada, foi recolhida para Reserva Técnica, pois não apresenta condições de ser exposta em área aberta.

O acervo acondicionado na Reserva Técnica Externa, apresenta no geral um bom estado de conservação, mas ressaltamos que não é saudável manter por muito tempo peças armazenadas dentro de caixas de madeira o papelão, pois esta situação favorece a criação de micro-clima e a proliferação de fundos. É necessário que em um curto espaço de tempo seja resolvida a falta de um espaço com qualidade para acondicionamento de todo o acervo da instituição.

¹ Neste último caso, esta exceção foi feita devido à ausência de espaço em nossa Reserva Técnica.

² Sendo: 17 peças do acervo; 1 da coleção do Banco Santos; 3 do patrimônio edificado.

³ Nesta mesma Reserva estão ainda 134 peças provenientes da coleção Crepi-Prado, em como em comodato com o MCB desde 2011 (Processo nº 67240/2010).

⁴ Uma delas (Escultura em Ferro Dobrado), ainda não incorporada em definitivo por não sabermos a proveniência do objeto, que foi incorporado ao acervo na década de 1980

⁵ Outras 8 peças eram maquetes que apresentavam bom de conservação, mas precisavam de pequenas higienizações e intervenções. E uma última peça foi um banquinho (indígena) que descolou uma parte restaurada anteriormente.

Ações para adequação do serviço de limpeza

Neste semestre não houve ações de adequação, mantivemos o procedimento padrão de higienização.

Informe semestral da higienização dos acervos - 2º Semestre/2014

1) Acervo museológico

Assim como de praxe, ao longo deste semestre realizamos as ações de higienização do acervo de acordo com o nosso cronograma.

A higienização do acervo é realizada em 3 (três) momentos: diária, semanal e trimestral. É realizada pela equipe técnica e pelo corpo de limpeza do museu, que é recebe capacitação para exercer a função. Para maior controle e eficiência dispomos de um cronograma, que indica os dias da semana e as datas em que as ações de higienização devem ser efetuadas.

A higienização diária ocorre na área da exposição de longa duração, que consiste no uso de flanela para remoção de partículas de poeira nos objetos e pano ou MOP levemente umedecido para o piso. Nas segundas-feiras, dias em que a instituição está fechada ao público, realizamos uma limpeza mais detalhada.

A limpeza da Reserva Técnica ocorre nas terças-feiras e é realizada conjuntamente pela equipe técnica e equipe de limpeza da instituição.

Trimestralmente, realizamos uma limpeza detalhada e mais criteriosa. Esta limpeza consiste na remoção do móvel ou objeto do espaço onde está localizado, para um local onde ele será minuciosamente limpo, com uso de pincéis, aspiradores e panos secos. Caso o objeto necessite de intervenção mais específica, acionamos parceiros que desenvolvem trabalhos de conservação para o Museu.

Para os procedimentos de limpeza seguimos algumas regras:



1. A higienização somente é realizada por profissional devidamente capacitado, e se sob a orientação da equipe técnica;
2. Toda equipe envolvida no processo de limpeza utiliza luvas adequadas aos tipos de materiais que estão sendo manipulados;
3. Para a limpeza dos objetos são utilizados tecidos de algodão ou flanela, aspirador de pó e pincéis;

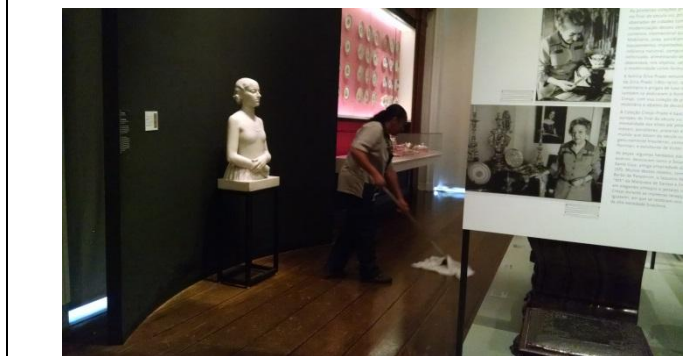
4. O uso de água somente é permitido para limpeza do piso, esta ação deve ser praticada com um pano ou MOP, levemente umedecido;
5. Para higienização de objetos de pequeno porte utilizamos uma mesa de apoio ou carrinho móvel;
6. Caso um objeto exposto apresente alguma alteração instruímos as equipes a comunicar imediatamente o setor responsável para averiguar e tomar as medidas cabíveis.

Responsáveis: Wilton Guerra (Coordenador)

Periodicidade da ação: diária/semanal/ trimestral

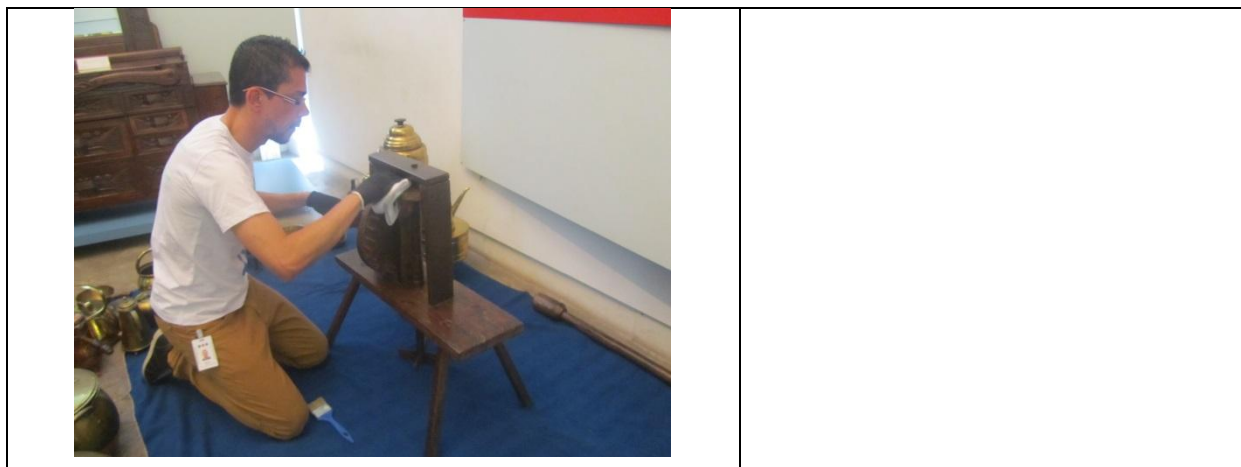
Registro fotográfico das atividades

Imagem	Registro
	<p>Ação de higienização semanal (terça-feira) na Reserva Técnica – que consiste na limpeza do piso e mobiliário técnico. No detalhe higienização realizada pela equipe Técnica. Foto: Equipe MCB</p>
	<p>Ação de higienização diária (segunda-feira) da exposição de longa duração “Coleção MCB”. No detalhe higienização realizada pela equipe técnica. Foto: Equipe MCB</p>



Ação de higienização diária (terça a sexta-feira) da exposição de longa duração “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado”. No detalhe higienização realizada pela equipe de limpeza.
Foto: Equipe MCB

Ação de higienização trimestral – que consiste numa higienização detalhada (fina), com a remoção das peças e uma limpeza com pano, pincel e aspirador de pó. No detalhe objetos deslocados para higienização.
Foto: Equipe MCB



2) Conjunto bibliográfico

O MCB possui um conjunto bibliográfico com mais de 5.900 (cinco mil e novecentos) volumes. Como parte das ações do Plano de Trabalho de 2014, estamos apresentando no relatório deste 4º trimestre, a proposta de Política para o conjunto bibliográfico da instituição, material que atualmente dá suporte exclusivamente para ações internas de pesquisa. Estas diretrizes como não poderiam deixar de ser, estão alinhadas com as bases da Política de Gestão de Acervo que está sendo discutida com o COC-MCB.

3) Acervo arquivístico

O MCB possui aproximadamente 20 metros lineares de documentação referentes ao exercício das funções e atividades do MCB, além, do “Fichário de Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira”, sobre os usos e costumes da casa brasileira do século XVI ao XIX, elaborado na década de para oferecer suporte de pesquisa às atividades museológicas.

Atualmente, este conjunto é foco de um projeto de adequação de espaço e de parceria com o IEB (Instituto de Estudos Brasileiros) que visa ajudar na triagem, organização e acondicionamento desta massa documental.

Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc

Relatório trimestral de restauros, empréstimos e novas aquisições

MUSEU DA CASA BRASILEIRA
TRIMESTRE/2014: 4º (Quarto)

1. OBRAS RESTAURADAS POR TERCEIROS

Estão passando por higienização¹ 10 maquetes de Interiores de Ambientes, devendo retornar em 30 de janeiro de 2015. São elas:

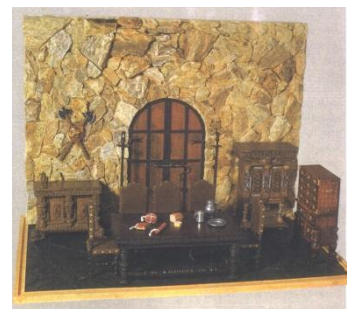
1) [Maquete] Oca – Período da Pré-colonização (1500 – 1530)

Nº de Patrimônio: MCB-62623 Tombo: 1101
Motivo do restauro: Consolidação de partes e higienização
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



2) [Maquete] Capitâneas Hereditárias – Período Colonial Brasileiro (1530 – 1549)

Nº de Patrimônio: MCB-62624 Tombo: 1102
Motivo do restauro: Higienização e fixação dos objetos.
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



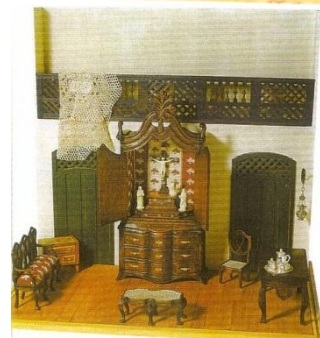
3) [Maquete] Barroco Mineiro – Período Colonial Brasileiro – Barroco Mineiro e o Ciclo do Ouro (século XVIII)

Nº de Patrimônio: MCB-62626 Tombo: 1104
Motivo do restauro: Higienização.
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



4) [Maquete] Estilos – Influência dos estilos Portugueses na Composição dos Ambientes (século XVIII e início do século XIX)

Nº de Patrimônio: MCB-62627 Tombo: 1105
Motivo do restauro: Higienização.
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



¹ Com deferimento da autorização expedido pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM).

5) [Maquete] Estilos – Segunda Metade do Século do XIX – O Segundo Império

Nº de Patrimônio: MCB-62630 Tombo: 1108
Motivo do restauro: Higienização e fixação dos objetos soltos
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



6) [Maquetes] Art Nouveau – A Virada do Século/ A Influência do Art Nouveau (1890 – 1920)

Nº de Patrimônio: MCB-62633 Tombo: 1111
Motivo do restauro: Higienização e fixação dos objetos soltos
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



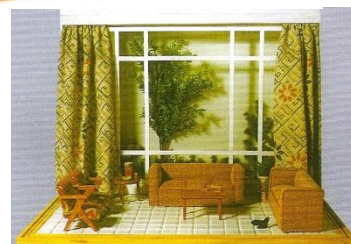
7) [Maquete] Estilos – Modernismo – Anos 20 e 30

Nº de Patrimônio: MCB-62631 Tombo: 1109
Motivo do restauro: Higienização
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



8) [Maquetes] Anos 50 e 60 – O Mobiliário Brasileiro dos anos 50 e 60 e a Epopéia de Brasília

Nº de Patrimônio: MCB-62633 Tombo: 1110
Motivo do restauro: Higienização, fixação dos objetos soltos e consolidação do piso
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



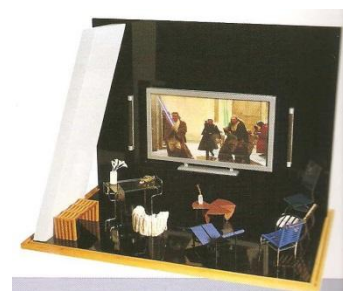
9) [Maquete] Estilos – Anos 70 e 80 – A Influência da Pop Art

Nº de Patrimônio: MCB-62629 Tombo: 1107
Motivo do restauro: Higienização.
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



9) [Maquete] Estilos – Contemporâneo – A convivência entre uma pluralidade de tendências e estilos

Nº de Patrimônio: MCB-62634 Tombo: 1112
Motivo do restauro: Higienização
Responsável pelo restauro: Hoga Rape
Data de saída da obra: 01 de outubro de 2014
Data de retorno da obra: 30 de janeiro de 2015



2. OBRAS EMPRESTADAS

A) Obras emprestadas para compor a mostra “A Marquesa de Santos: uma mulher, um tempo, uma casa” em exposição no Solar da Marquesa de Santos, Rua Roberto Simonsen, 136 – Centro – São Paulo.

Obs.: O empréstimo foi prorrogado de acordo com o ofício da Secretaria Municipal de Cultura (032/2014/MCSP), apólice nº 17.71.0022197.

1) Título/Denominação: Cadeira sanitária (tipo retrete)

Nº de Patrimônio: MCB-00007 Tombo: 0007 MD
Entidade de destino: Secretaria Municipal de Cultura/ Solar da Marquesa de Santos
Título da exposição: “A Marquesa de Santos: uma mulher, um tempo, uma casa”
Data de saída da obra: 05 de novembro de 2011
Data de retorno da obra: 09/10/2015
Nº de processo SC: 111112/2011



2) Título/Denominação: Cadeira para bordar

Nº de Patrimônio: MCB-00080.01 Tombo: 0081B MD
Entidade de destino: Secretaria Municipal de Cultura/ Solar da Marquesa de Santos
Título da exposição: “A Marquesa de Santos: uma mulher, um tempo, uma casa”
Data de saída da obra: 05 de novembro de 2011
Data de retorno da obra: 09/10/2015
Nº de processo SC: 111112/2011



Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc

Relatório de atualização do BDA SEC e de pesquisa de origem e procedência de acervo

Vide Anexo

Inventário do Acervo Museológico

Vide Anexo

Protocolo para Descrição de Mobiliário

Vide Anexo

Relatório de perfil do núcleo/setor de Acervo e Pesquisa e resumo dos resultados alcançados (MODELO SEC)

Relatório de Perfil de Acervo e Pesquisa (Anexo nº 9)

De acordo com a Circular UPPM 545/2013, de 05 de dezembro de 2013, a entrega deste Relatório foi suspensa, por entender que a aplicação de um Indicador de Acervo, seja um instrumento mais eficiente na “[...] aferição do perfil e desempenho [...]” das ações desenvolvidas pela área.



Ofício Circular UPPM 545/2013

São Paulo, 05 de dezembro de 2013.

Srs. Diretores das Organizações Sociais de Cultura:

AAMC – Srª. Marília Bonas
ACAMP – Srª. Angélica Fabbri
APAF – Sr. André Sturm
A Casa – Srª. Miriam Lerner
AMAB – Sr. Emancel Araújo
APAC – Sr. Miguel Gutierrez; Sr. Ivo Mesquita e Sr. Paulo Vicelli
Catavento – Sr. Alberto Lima
ID Brasil – Sr. Luis Bloch
Poesis – Sr. Clóvis Carvalho
SAMAS – Sr. José Marçal

Senhores Diretores,

Dentre os itens de comprovação das Rotinas e Obrigações Contratuais dos Programas de Acervo e de Serviço Educativo e Projetos Especiais, no 4º trimestre, está prevista a entrega do “Relatório de perfil do núcleo/setor de Acervo e Pesquisa” (Modelo SEC) e do “Relatório do perfil da área educativa e resumo dos resultados alcançados” (Modelo SEC). Tais relatórios seguiam os modelos de diagnóstico aplicados nas áreas de Acervo (2011) e Serviço Educativo (2011 e 2012).

Considerando a existência, no âmbito do Comitê de Política de Acervo, de um Grupo de Trabalho atuando na proposição de indicadores de acervo e, no Comitê Educom, a formação de Grupo de Trabalho com o objetivo de revisão e atualização do Diagnóstico dos Setores Educativos o qual resultará na proposição de indicadores para o serviço educativo, a UPPM avaliou como oportuno concentrar os esforços internos e dos Grupos de Trabalho na proposição de indicadores, os quais serão instrumentos mais aplicáveis à aferição do perfil e desempenho da Organização Social nessas respectivas áreas.

Tendo em vista que a proposição desses indicadores está em fase de teste no caso da área de Acervo e em curso quanto ao Serviço Educativo, formalizamos a **suspensão da entrega** de ambos os relatórios previstos no quadro de Rotinas do Programa de Acervo e de Serviço Educativo e Projetos Especiais, no 4º trimestre.

Solicitamos as providências e comunicação às respectivas equipes técnicas e ressaltamos a importância das entregas da planilha de teste aplicado aos indicadores de acervo, solicitação esta formalizada por meio do Ofício Circular UPPM nº 491/2013, de 29/10/2012.

Atenciosamente,



Renata Vieira da Motta
Coordenadora da UPPM

Relatório de Implantação (ou das Ações) do Centro de Pesquisa e Referência do Museu e das Parcerias Técnicas / Acadêmicas

No final de 2013, a equipe do Núcleo de Documentação e Pesquisa desenvolveu um pequeno projeto que tinha por objetivo obter subsídios técnicos para a elaboração de diretrizes e procedimentos para o Centro de Documentação do MCB, alinhando sua atuação frente aos conceitos e metodologias das áreas Arquivística, de Preservação, da Biblioteconomia, da Museologia e da Ciência da Informação, por meio de parceria com uma instituição com larga experiência na área de gestão documental e pesquisa, visando assim uma melhor qualificação para o Centro de Documentação, a fim de garantir a salvaguarda da documentação sob sua custódia e o futuro acesso ao público.

Este projeto resultou em uma Parceria Técnica com o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), com o objetivo de obter subsídios para a elaboração de diretrizes e procedimentos para o Centro de Documentação do MCB, alinhando sua atuação frente aos conceitos e metodologias das áreas Arquivística, de Preservação, da Biblioteconomia, da Museologia e da Ciência da Informação. Entre as ações propostas neste projeto estavam:

1. A identificação dos fatores de degradação dos acervos e procedimentos de atenuação dos fatores de risco que envolvem a preservação do acervo;
2. O desenvolvimento de medidas apropriadas de conservação preventiva para salvaguardar os acervos sob custódia;
3. A adequação do espaço físico e o mobiliário de guarda à necessidades do acervo;
4. A organização do acervo documental de acordo com as metodologia da área de Arquivo;
5. O estabelecimento de procedimentos para o processamento técnico inicial, que compreendendo ações de higienização, acondicionamento e catalogação sumária;
6. A capacitação da equipe para gestão do acervo documental;
7. A integração dos acervos processados e disponibilizá-los em uma plataforma de comunicação com os potenciais consulentes;

Com base nessas ações, conjuntamente com a Supervisora Técnica do Arquivo da instituição, Elisabete Marin Ribas desenvolvemos as etapas dos trabalho, que consiste em:

1. Diagnóstico da atual situação do Cedoc do MCB, seguida de proposta de trabalho que contemplará:
 - a. Implementar procedimentos de Conservação Preventiva;
 - b. Tratamento arquivístico da documentação institucional/histórica do Centro de Documentação;
 - c. Processamento técnico inicial;
 - d. Apoio na implantação do centro documental com vistas ao acesso do público;
2. Treinamento teórico/prático oferecido por meio de consultoria técnica da equipe do Arquivo IEB;
3. Apoio Técnico Acadêmico da profa. Dra. Vanderli Custódio, no tratamento e organização do Fundo Ernani Silva Bruno (ESB) presente no acervo do MCB

Após esta primeira fase, existe ainda a possibilidade de continuação do projeto com a extensão das ações que visariam à ampliação e extroversão do acervo documental. Entre elas:

1. Diagnóstico e incorporação de cópia (Digital ou fotocópia) de documentos do fundo Ernani da Silva Bruno (IEB) que tenham relação direta com o Museu da Casa Brasileira.
2. Integração dos acervos do historiador e ex diretor do MCB, Ernani da Silva Bruno;

Execução

No ano de 2014 alguns fatores prejudicaram o andamento da parceria, entre eles podemos citar o processo de mudança do IEB-USP para o novo prédio (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin) e a extensa greve dos funcionários ocorrida na USP (120 dias).

Por estes motivos os trabalhos somente foram iniciados em Abril, quando recebemos o IEB para uma primeira avaliação das nossas condições físicas do Centro de Documentação do MCB.

O relatório pós visita nos foi encaminhado em Julho e elencou diversos problemas. O primeiro aspecto destacado foi que a área destinada ao atual Centro de Documentação, não trazia segurança para a equipe técnica nem para o próprio acervo ali acondicionado. De acordo com o parecer:

“A sala não apresenta circulação de ar para a equipe, bem como não traz estabilidade de temperatura e humanidade para a documentação em papel ou outros suportes informacionais; o espaço é pequeno e insuficiente inclusive para a mínima condição de fuga no caso de um incêndio; o trabalho da equipe junto à reserva técnica pode acarretar problemas respiratórios, considerados doença do trabalho em profissionais de arquivo, bibliotecas e museus; as janelas viradas para o espaço utilizado como estacionamento potencializa as possíveis causas de problemas respiratórios na equipe, bem como acelera o processo de deterioração dos documentos ali depositados; a sala encontra-se entre um corredor onde, durante eventos, recebe grande quantidade de prestadores de serviços, além de diariamente concentrar grande fluxo de pessoas, aumentando a possibilidade de furtos e sinistros documentais, cada vez mais comuns no Brasil.” (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. Relatório de diagnóstico Centro de Documentação-Museu da Casa Brasileira. São Paulo: USP. 2014.)

O relatório apontou quais seriam as medidas a serem adotadas para que o quadro fosse revertido:

1. Ampliação da área do Centro de Documentação, reservando 60% para o acondicionamento da documentação e o restante dividido entre equipe técnica e consultante;
2. Criação de espaço para higienização do acervo. Esta área pode não ser exclusiva, mas deve permitir que as ações necessárias possam ser cumpridas não pondo em risco a equipe, muito menos o acervo;
3. Aquisição de mobiliário e equipamentos adequados para a natureza da área;
4. Instalação de equipamentos para controle de umidade e temperatura;

5. Maior controle de segurança e acesso a área do Centro de documentação;

Ações

De posse do diagnóstico, passamos a discutir internamente a viabilidade das mudanças necessárias apontadas no documento. O primeiro passo foi avaliar quais alterações poderiam ser feitas na sala atual do Centro de Documentação para que pudesse cumprir com os requisitos exigidos. Após análise chegamos a conclusão que pouco era possível fazer para adaptar o espaço atual.

Assim, numa segunda rodada de conversa a solução encontrada foi ocupar uma sala anexa, no mesmo eixo onde está a sala atual (ala esquerda do prédio), diagnosticamos que este espaço se realizadas algumas reformas e adaptações, comportaria com qualidade as atividades de um Centro de Documentação com perfil que necessitamos. Nesta sala seria teríamos um espaço maior e mais adequado para guarda do acervo (arquivístico e bibliográfico), comportaria ainda uma área para equipe técnica, consulente e ainda uma pequena sala de higienização.

Para efetivarmos a proposta, seria preciso a contratação de um estudo arquitetônico que apontasse a viabilidade da remoção de algumas paredes e estruturas hidráulicas existentes, para ampliação da sala. No entanto por uma questão orçamentária o estudo não pode ser contratado no ano corrente.

Dessa forma, como a premissa do andamento das ações de parceria subsequentes ao diagnóstico estão ligadas a apresentação de um estudo por parte do Museu que aponte as possibilidades de adequação frente as exigências apresentadas no relatório da instituição parceira, a continuidade dos trabalhos foi interrompida até que seja possível a execução do estudo arquitetônico.

Como medida paliativa, em virtude de uma verba proveniente do Edital Prêmio de Modernização de Museus, no qual fomos contemplados no ano de 2012 – um ano antes da viabilização da parceria com o IEB –, foram instalados provisoriamente no atual Centro de Documentação dois aparelhos de ar condicionado, modelo piso teto de 30 mil BTUs. Estes equipamentos garantirão a estabilidade da temperatura e umidade dos acervos acondicionados até que seja possível dar prosseguimento na parceria com o IEB.

Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc

Relatório Diagnostico IEB

Vide Anexo

PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – 4º trimestre/2014.

Objetivos

Dando continuidade aos trabalhos realizados ao longo do ano de 2014, concentramos os esforços em revisar e consolidar as informações contidas nos registros de aquisição e entrada encontrados nas etapas anteriores, além de seguir as diretrizes propostas pelo Conselho de Orientação Cultural no terceiro trimestre.

Atividades realizadas

Iniciamos o trabalho de consolidar em uma única tabela toda a informação reunida sobre as peças, cruzando processos, inventários, fichas catalográficas e banco de dados digital. Ainda estamos em fase inicial deste processo, uma vez que o trabalho de cruzamento de informações é minucioso.

Elaboramos esta primeira tabela que reúne todas as informações disponíveis, que depois serão comparadas, cruzadas e consolidadas. Esta tabela traz dados descritivos das peças presentes em fichas catalográficas e registros de entrada, informações de histórico da peça dentro e fora do MCB, além de dados intrínsecos de sua composição e forma física, entre outras, reunindo 38 campos de informação sobre cada uma das peças. Segue um exemplo do preenchimento da tabela com duas de nossas peças:

Nº tomo	Nº chapa	Outros nºs	Classificação atual	Classificações anteriores	Denominação atual	Denominações anteriores	Processos	Cópia do processo no MCB?	Situação legal	Origem	Data	Forma de aquisição
1	1		Mobiliário de repouso		marquesa	catre/ marquesão/Marquesa larga com dois gavetões/ canapé-gaveteiro/ cômoda-canapé	CEC 936/70	Sim	OK	Ilhabela, SP, Brasil	século XIX	compra/transferência
3	3		Mobiliário de Guarda		canastra	canastra de madeira com pés móveis/	CEC 936/70	Sim	OK	São Sebastião, SP, Brasil	século XIX	compra/transferência

Signatário	Procedência	data de aquisição	Material	Relatório IPT?	Dimensões	Estilo artístico	Técnica
Florianos Paulo de Almeida e Maria de Lourdes Souza de Almeida/ Museu de Arte Sacra	Ilhabela, SP, Brasil	12/02/1971	Madeira (Jacarandá do Litoral; Canela; Pinho do Paraná)	sim	0,855 x 2,00 x 0,978 m	Colonial Brasileiro Rústico/ Império	recortes de serra, acabamento rústico
Florianos Paulo de Almeida e Maria de Lourdes Souza de Almeida/ Museu de Arte Sacra	Ilhabela, SP, Brasil	12/02/1971	Madeira (jacarandá do litoral); metal (ferro)	sim	0,93x1,32x0,65m	Mobiliário Luso-brasileiro do século XVIII	amarração dos cantos em malhete

Função	Integra conjunto?	Histórico	Histórico no MCB	Intervenções	Descrição ficha 1
lazer/repouso/sala	não	Proveniente da Fazenda São Matias. Doadada por Floriano Paulo de Almeida e Maria de Lourdes Souza de Almeida. Adquirida em lote de peças cuja parte delas foi destinada ao Museu de Arte Sacra.		sim. Sem informações	"Registro de entrada - designação do objeto: catre/ data de entrada/ origem: Fazenda São Mathias (Ilhabela)/ modo de aquisição: compra (Floriano de Almeida e M. Lourdes de Almeida)/ preço: 4.000,00. Classificação - estilo: colonial brasileiro rústico/ técnica: feita em madeira/ época. Catalogação - descrição: móvel rústico, liso, laterais da cabeceira abaulados, 2 gavetões com puxadores de madeira. Pés retos. Cama de viúva ou pároco. Para classificar, somente se localizada no tempo (teria de se fixar o quartel do século. Poderia ser reminiscência Recamier ou D. Maria I. Poderia ser também uma cama marinheira se não tivesse o movimento ondulado das laterais. Classificação: exposição permanente. Localização no museu: salão, térreo. "
guarda/dormitório	não	Proveniente da Fazenda São Matias. Doadada por Floriano Paulo de Almeida e Maria de Lourdes Souza de Almeida. Adquirida em lote de peças cuja parte delas foi destinada ao Museu de Arte Sacra.			"Canastra (sobre cavalete). Introdução: século XVIII, despojada de elementos artísticos tinha feitiço de uma caixa e era apoiada sobre cavaletes. Sem nenhuma preocupação de ornamento, tinha função de guarda. Histórico: foi comprada de Floriano e Maria de Lourdes Almeida e provem da Fazenda São Mathias, em Ilhabela. Enquadra-se entre a arca e a mala viajante. Características: seu suporte (cavalete) tem função protetora, elevar o móvel, preservando-o da umidade, facilitando a remoção do pó. Descrição: tipo de caixa para guarda de roupas e objetos, é daquela que se diz a caixa com seus pés. As peças são encavilhadas. Espelho da fechadura em ferro batido, feito em forma rústica. Pés de esteio em forma de cavalete."



Descrição ficha 2	Descrição ficha 3	Descrição ficha 4	Legenda atual	Legendas antigas
<p>"Marquesa e roca ou roda de fiar. Marquesa - encontradas no fim do século XVIII e começo do século XIX, chamavam-se marquesa ou marquesão as peças que tinham dois braços e um espaldar. Móvel de dupla utilidade servindo às áreas de lazer e de repouso. Houve também uma preocupação de fazer um móvel útil, mesmo que não fosse belo. Comprado de Floriano e Maria de Lourdes Almeida é procedente da fazenda São Mathias em Ilhabela. Elas são muito bem representadas nas gravuras de Debret, servindo de canapé onde as senhoras passavam uma parte do dia bordando, conversando, rodeadas de crianças e mucamas. É um móvel</p>	<p>"Marquesa. Introdução: Encontradas no fim do século XVIII e começo do século XIX, chamavam-se marquesa ou marquesão as peças que tinham dois braços e um espaldar. Móvel de dupla utilidade servindo às áreas de lazer e de repouso. Houve também uma preocupação de fazer um móvel útil, mesmo que não fosse belo. Histórico: comprado de Floriano e Maria de Lourdes Almeida é procedente da Fazenda São Mathias em Ilhabela. No ponto de vista funcional devia estar na área de repouso, mas como era também uma peça de descanso e servia para várias pessoas sentarem, muitas vezes era encontrada na sala. Elas são muito bem representadas nas gravuras de Debret, servindo de canapé onde as senhoras passavam uma parte do dia bordando, conversando, rodeadas de crianças e mucamas. Características: Móvel rústico usado como sofá podendo eventualmente servir de cama.</p>	<p>"Fundo das gavetas em pinho do litoral. Base e estrado em canela. Encostos, pés e laterais das gavetas - jacarandá do litoral. Canapé-gaveteiro, marquesão sem encosto de jacarandá, com braços em gôndola, seguindo a linha Império. Na parte inferior, dois gavetões. Servia de leito e sofá com gavetas na parte inferior servindo de cômoda"</p>	<p>"Peça rústica feita em jacarandá do litoral, pinho e canela, com braços em formato de gôndola. Além do descanso, esta peça acumula a função de guarda pela presença de dois gavetões na parte inferior. A marquesa substitui o preguiceiro empregado no século anterior e antecede o canapé. Podia ficar tanto no quarto como na sala, para repousos diurnos."</p>	

	<p>"Grande mala ou canastra com tampa rasa apoiada sobre pés de esteio independentes. Tem as junções no sistemas de malhetes. Os pés, do banco, tinham a função de proteger o móvel contra o assédio dos animais nocivos e da umidade. Tampo reto, de pouca altura, de abrir. Caixa grande, com laterais em malhete. Um par de pés, cada um na forma de esteio, soltos e altos.</p>		<p>Canastra ou baú rústico, em jacarandá do litoral e ferro, no estilo luso-brasileiro do século XVIII, usada para guardar objetos e roupas. Os pés na forma de esteios independentes, soltos e altos, protegem o móvel contra a umidade e o assédio dos animais nocivos. Apresenta as junções no sistema de malhetes (recortes nas extremidades formando encaixes tipo macho-fêmea)</p>	
--	---	--	--	--

Descrição sumária	Referências bibliográficas	Localização	Registro fotográfico	digitalizado?	Observações
		<p>MCB - Exposição Coleção MCB</p>	<p>fotografias PB, fotografias coloridas, fotografias, digitais</p>	<p>não</p>	<p>na forma de aquisição, notar que a peça foi comprada do casal Almeida pelo Museu de Arte Sacra e depois transferida ao MCB</p>
		<p>MCB (em reserva)</p>	<p>fotografias PB, fotografias digitais</p>	<p>não</p>	

Realizamos paralelamente ações sugeridas pelo Conselho de Orientação Cultural que estão integradas e servem de apoio aos trabalhos do projeto de documentação. Foram elas:

1. Revisão da Política de Gestão de Acervos e Plano Museológico

A Política de Gestão de Acervos vem sendo discutidas nas reuniões do Conselho de Orientação Cultural ao longo de todo o ano, porém as últimas reuniões apontaram para a necessidade de revisar a trajetória institucional para se pensar em uma conceituação que balize o trabalho com o acervo e que oriente também o planejamento estratégico da instituição.

Os esforços neste sentido contaram com a contribuição do Conselheiro Marcos Braga que esboçou alguns temas para discussão sobre o acervo e da Conselheira Heloisa Barbuy que se prontificou a compartilhar sua experiência no Museu Paulista na orientação deste processo. A equipe do Núcleo de Documentação e Pesquisa criou um primeiro documento, hoje em fase de revisão para então ser apresentado ao Conselho, que explicita a reflexão empreendida sobre este processo.

A equipe propôs um exercício de reflexão introspectiva sobre o Museu da Casa Brasileira, buscando em um primeiro momento, traçar um panorama dos objetivos e interesses apropriados pelo museu ao longo dos anos e das ações realizadas que revelam as visões da instituição sobre tais campos de interesse. Em um segundo momento, buscamos localizar a experiência singular do MCB frente a algumas referências nacionais e internacionais que elencamos no mundo dos museus, buscando destacar conceitos e abordagens empregados nestas instituições que possam dialogar com as experiências no MCB, mas que possam também servir ora como contraponto, ora como inspiração para a definição de nossos próprios conceitos e abordagens.

Esta proposta de conceituação para o MCB surge a partir de uma observação sobre as tendências contemporâneas dos estudos sobre a casa e o morar, indicando alguns caminhos para a definição de recortes dentro dos campos de interesse do museu que, por sua vez, orientam a estruturação de eixos de atuação para a instituição.

É importante ressaltar que nossa intenção não é criar barreiras ou suprimir interesses já incorporados pelo museu, mas, pelo contrário, buscamos tomar consciência dos conceitos com os quais lidamos a fim de integrá-los sob uma vocação exclusiva para o MCB, beneficiando-se dos elementos de sua trajetória única no país. Buscamos, portanto, desenhar um perfil do Museu a partir de uma análise prudente, porém despretensiosa, a fim de criar o conceito que vai nortear suas ações de preservação e comunicação, configurando-se, assim, como um primeiro esforço no sentido de definir as bases que orientarão diretrizes como a Política de Gestão de Acervos e o Plano Museológico, atualmente em discussão junto ao Conselho de Orientação Cultural.

2. Desenhar procedimentos de gestão de acervos

Como previsto no cronograma do Projeto de Documentação, após o diagnóstico das lacunas em nossos processos de gestão de acervos, elencamos os procedimentos que precisavam ser revistos ou elaborados para garantir processos mais eficientes que possam gerar registros mais consistentes.

Paralelamente a estes esforços, o Museu da Casa Brasileira participa do Comitê de Política de Acervo da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, no qual o coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa, Wilton Guerra colabora junto ao Grupo de Trabalho de Banco de Dados, coordenando o Eixo de Protocolos desde março de 2013. O trabalho junto a este Eixo contou ainda com a colaboração de membros das equipes do Museu da Imigração, Museu do Café e Museu Histórico e Pedagógico “Índia Vanuêre” e resultou na elaboração do Protocolo de Descrição para o Mobiliário.

O Protocolo tem por objetivo proporcionar aos profissionais de museus com pouca familiaridade com mobiliário, um passo a passo para identificação dos elementos que compõe um móvel, possibilitando assim a sua descrição de maneira clara, objetiva e sistematizada e permitindo uma rápida identificação dos objetos inseridos na Base de Dados e, posteriormente, auxiliando no processo de indexação desta tipologia de acervo.

O Protocolo foi desenvolvido tendo como referência trabalhos produzidos por profissionais de museus de Portugal, Chile e **Espanha**¹ e está estruturado em cinco tópicos, sendo o último um glossário, que tem a função de ferramenta auxiliar, para profissionais que não possuem nenhum tipo de familiaridade com esta tipologia de acervo. São eles:

1. Metodologia de descrição – tem por objetivo indicar ao técnico um passo a passo de quais são as principais características e a sequência a ser seguida para descrever o móvel.

2. Modelo com imagem – com base na metodologia de uma determinada subtipologia, apresenta um exemplo ilustrado de descrição de uma peça, dando destaque para seus principais componentes, com intuito de que o técnico vá se familiarizando com os elementos que compõe o móvel.

3. Índice de composição de partes – conjunto de tópicos arrolados a partir da sequência de descrição, que auxilia no esclarecimento de quais são as partes que integram os móveis de uma mesma subtipologia.

4. Ordenador de leitura – referência ilustrativa da sequência de leitura de um móvel.

5. Glossário – tópico de apoio que pretende auxiliar no esclarecimento sobre termos técnicos da tipologia de Mobiliário:

a. Subtipologia e terminologia – consiste na definição das subtipologias

(apoio, descanso, guarda, etc.) a qual estão classificados um determinado

conjunto de móveis. Apresenta ainda a definição de alguns exemplos de

móveis que integram tal subtipologia.

b. Terminologia de elementos constituintes – apresenta a partir de cada subtipologia a definição de uma série de nomenclaturas das partes que compõe um móvel.

3. Elaboração de catálogo revisado do acervo

Seguindo sugestão do Conselho de Orientação Cultural, elaboramos um catálogo sumário para uso exclusivamente interno e dos Conselheiros sobre o acervo sob tutela do MCB, incluindo coleções de conformação bi e tridimensionais. Esta relação é composta pela Coleção MCB, Coleção Fundação Crespi-Prado (em comodato), Espólio Drecoll, Espólio Banco Santos (Cid Collection) e outros itens sob custódia.

Traz ainda listagem de peças do acervo do MCB que foram transferidas para outros museus do Estado de São Paulo e cujo retorno está sendo estudado e discutido pelo Conselho de Orientação Cultural e equipe técnica. Elencamos as pendências encontradas para adequação da situação legal e administrativa de cada um destes conjuntos, apontando possíveis encaminhamentos para resolução dos problemas.

De forma a mapear correlação entre o desenvolvimento dos objetivos institucionais e a gestão do acervo do museu, levantamos também os decretos e políticas institucionais que foram adotadas para o gerenciamento destes acervos, bem como o regimento e os encaminhamentos apontados nas atas dos Conselhos ao longo da história da instituição a fim de favorecer uma reflexão sobre as questões envolvidas no desenvolvimento das coleções do Museu da Casa Brasileira.

Este catálogo deverá ser revisado em breve, à medida que avançarmos nas etapas de consolidação de informações sobre o acervo previstas pelo Projeto de Documentação. Este primeiro exercício teve como intuito providenciar para os Conselheiros uma visão global e histórica sobre o acervo hoje sob responsabilidade da instituição, a fim de melhor informar a tomada de decisão a respeito do desenvolvimento do acervo daqui a diante.

Os catálogos foram impressos e distribuídos aos membros do Conselho de Orientação Cultural junto a um CD contendo também os catálogos e publicações produzidos pela instituição.

Próximas etapas

As próximas etapas do Projeto de Documentação para o ano de 2015 envolvem:

- dar continuidade ao trabalho de cruzamento e consolidação de dados sobre as peças, alimentando a tabela descrita acima, analisando os dados e unificando as informações;

- paralelamente, promover a discussão dos conceitos que permearão a definição da Política de Gestão de Acervos e Plano Museológico junto ao Conselho de Orientação Cultural e então, empreender um plano de revisão destes dois instrumentos;

- a partir das orientações da Política de Gestão de Acervos, dar continuidade na elaboração a procedimentos e protocolos que sirvam de base para as atividades junto ao acervo, internamente ou em parceria com os GTs da Secretaria de Cultura;

- iniciar a discussão e desenvolvimento de categorias de informação para formatação de instrumentos de gerenciamento de acervo como registros de entrada, fichas catalográficas, laudos, formulários, etc. conforme diagnóstico apresentado previamente.

¹ Manuais produzidos pelo Instituto Português de Museus (Portugal), Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales (Chile); Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales (Espanha).

Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc

Relatório de Palestra

Tipo de ação: Palestra

Título: “Mobiliário no Brasil, Raízes e Identidade: Uma Contribuição do Museu da Casa Brasileira”

Temática geral: Acervo MCB

Assunto específico: Raízes e identidade da formação mobiliário nacional

Palestrante: Maria Angélica Santi

Duração: 2 horas (19h30 as 21h30)

Público: 43 pessoas

Data: 17 de dezembro de 2014

Apresentação

Com o objetivo de ampliar a reflexão sobre o acervo do Museu da Casa Brasileira, no quarto trimestre deste ano realizamos uma palestra em parceria com a Oficina OAD Design, capitaneada pela Designer e pesquisadora Maria Angélica Santi, para discutir algumas problemáticas que cercam a tipologia majoritária de formação do acervo.

Ao propormos esta palestra, tínhamos como intuito discutir a questão das raízes e identidades do mobiliário brasileiro, assunto de fundamental importância para compreensão e análise do processo de produção moveleira do século XX, sobretudo do mobiliário moderno (design).

Além de propiciar ao público a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o universo do mobiliário brasileiro e em específico do acervo do MCB, esta ação também buscou ampliar as discussões dentro da equipe técnica sobre as potencialidades do acervo de mobiliário e do universo do design.

Resumo

A palestra “Mobiliário no Brasil, Raízes e Identidade: Uma Contribuição do Museu da Casa Brasileira”, tem como referência o acervo do MCB, especificamente o dos móveis, devido sua relevante contribuição ao conhecimento das heranças culturais que constituíram a construção da identidade do mobiliário brasileiro.

Nele pode-se reconhecer as influências de diferentes culturas que contribuíram com a caracterização do mobiliário em aspectos de dimensões socioculturais e produtivas as quais evoluem do fazer artesanal a fabricação em série, destacando os móveis Cama Patente e Móveis CIMO.

Paralelo à herança tradicional o acervo mostra a contribuição de peças de designers atuais alguns dos quais se valem do repertório tradicional na sua produção atual, destacando Carlos Motta, Marcenaria Baraúna e Mauricio Azeredo.

Convite veiculado nas mídias do Museu

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Museu da Casa Brasileira convidam para:



Foto: Mariana Chama

PALESTRA – MOBILIÁRIO NO BRASIL, RAÍZES E IDENTIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU DA CASA BRASILEIRA COM MARIA ANGÉLICA SANTI

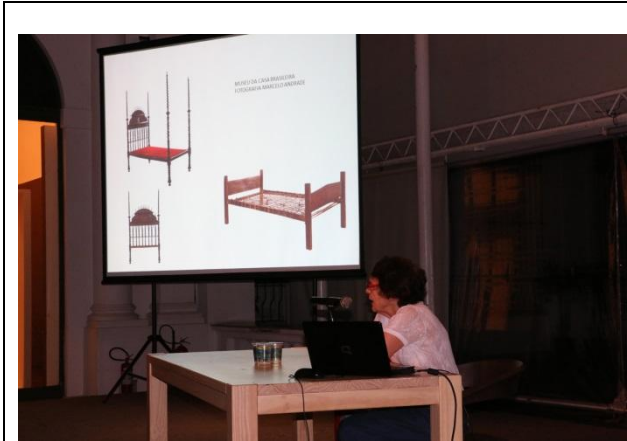
17 DE DEZEMBRO ÀS 19H30 – GRATUITO

A palestra com a professora Maria Angélica Santi, especialista em design de mobiliário, tem como referência o acervo do MCB. Serão explorados desde móveis mais antigos, relevantes para o reconhecimento das heranças culturais constitutivas da identidade do mobiliário brasileiro, até peças contemporâneas da Coleção MCB (foto) que se valem do repertório tradicional na sua produção.

Museu da Casa Brasileira
www.mcb.org.br | Av. Faria Lima, 2705 | 11 30323727
Acesso cidadão: véspera de metrô (Faria Lima),
ônibus ou trem (Cidade Jardim - CPTM)
Bicicletário com 40 vagas | Estacionamento pago no local



Relatório fotográfico



Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc

Projeto Submetido a Edital¹

Nome do Projeto: “Design na coleção MCB”

Apresentação

Criado em 1970, o **Museu da Casa Brasileira (MCB)**, em São Paulo, integra a rede de museus do governo estadual e vinculada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, a instituição é gerida, desde 2008, pela Organização Social de Cultura *A Casa Museu de Artes e Artefatos Brasileiros*.

Desde 1972 o Museu tem como sede o Solar Fábio Prado, situado à Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, mansão em estilo neoclássico construída entre 1942 e 1945 para abrigar a residência do ex-prefeito de São Paulo (1934-1938), Fábio da Silva Prado, e sua esposa Renata Crespi Prado.

Tem como missão “ser um centro museológico de referência nas questões da morada brasileira pelo viés de seus usos e costumes, arquitetura e design, buscando preservar as relações do homem com seu habitat, por meio da pesquisa, da discussão e da comunicação, estimulando a inclusão social.” Portanto, é uma instituição dedica às questões ligadas a morada brasileira, por meio da arquitetura e do design, sendo o único do país dedicado às questões do design e da arquitetura.

O acervo do Museu é formado por 410 peças, composto por exemplares do mobiliário e utensílios representativos da casa brasileira dos séculos XVII ao XXI. Parte das peças, aproximadamente 90, podem ser vistas na Sala Expositiva de Longa Duração “Coleção MCB”. A exposição apresenta um conjunto de peças, que dá uma visão horizontal da coleção, permitindo refletir sobre as singularidades e semelhanças entre as peças que compõem o ambiente doméstico no Brasil e, no fomento de discussões sobre o modo de morar e seus costumes. As ações de comunicação são reforçadas por meio de ações culturais, a sua vocação para essas áreas de conhecimento.

O público do Museu é eclético são alunos de escolas públicas e particulares, estudantes Universitários (principalmente da áreas de atuação da instituição), grupos de terceira idade, grupos em vulnerabilidade social, famílias e ONGs com desenvolvem atividades para pessoas com necessidades especiais. – sensoriais, físicas ou mentais. Em 2013 o MCB recebeu mais de 115.000 visitantes.

Com o intuito de fomentar a reflexão sobre a temática do Design, que para maioria dos visitantes não é tão comum, porém, presente no seu cotidiano, esta proposta de exposição temporária “Design na coleção MCB”, pretende estabelecer um diálogo com o público leigo de forma didática e pontual sobre aspectos de concepção, fabricação e circulação de produtos de uso doméstico, usualmente associados às noções de design, a partir da observação de peças selecionadas no acervo do MCB.

Objetivos

Oferecer elementos para fomentar reflexões sobre as dimensões que envolvem a fabricação de produtos de uso doméstico através de exercícios de leitura de peças selecionadas do acervo do MCB, privilegiando o olhar sobre aspectos que contribuíram para compor conceituações dentro do campo do design. Pretende-se, de forma didática, iniciar o público leigo, e provocar o especializado, com questões acerca das rupturas, continuidades e sobreposições que permeiam as ideias comuns que fazemos sobre design e sobre seu papel nos processos de concepção, elaboração e fabricação de um produto.

Justificativa

Atividades projetuais que envolvem a criação de soluções para a fabricação de objetos cotidianos são inerentes ao próprio engenho humano. Porém, vemos nas últimas décadas a livre associação de tais atividades à palavra design, a partir de entendimentos diversos acerca da historicidade e da circunscrição do termo como campo de conhecimento.

A polissemia que envolve o uso da palavra design é uma questão central na discussão sobre o tema. Ao longo das últimas décadas o termo vem sendo usado de forma bastante difusa, gerando uma série de questionamentos sobre a própria conceituação do campo, das atividades que envolvem o design e do valor que esta palavra agrega aos produtos. Os empregos mais recorrentes da palavra incluem:

1. Design como campo de atuação profissional
2. Design como ação e atividade intelectual envolvida no ato de desenhar
3. Design como plano, projeto ou intenção
4. Design como o produto final
5. Design como adjetivo ou qualidade distintiva de atividades ou produtos

A aparente falta de consenso sobre o que é design, evidenciada nas diversas posturas intelectuais acerca do tema e nas diferentes perspectivas que envolvem atividades projetuais de maneira geral criam uma problemática interessante para se trabalhar acervos museológicos voltados para o design, uma vez que estes objetos são capazes de suscitar diferentes leituras por parte dos visitantes:

“Do ponto de vista dos visitantes de um museu de design, os objetos podem ser utilidades prosaicas contemporâneas, exemplares apenas retirados do circuito econômico ou de uso; objetos que remetem à memória afetiva; objetos que portam indícios claros de prestígio ou distinção; e ainda objetos que remetem à historiografia do design, alinhando-se a tal ou qual narrativa, ou seja, operando dentro de

um campo autônomo, que se reconhece dentro de suas próprias normas e valores. Um mesmo objeto pode reunir estas quatro características.”²

O objeto de design é atravessado por uma série de visões: a do usuário final, a do fabricante, a do próprio designer, e finalmente, no caso das coleções museológicas, a do curador do museu, do pesquisador e do público visitante que encontram no museu um espaço privilegiado para debatê-las. Todavia, ao deslocar os objetos de seu contexto de uso original, supõe-se que seus valores de uso e troca sejam preteridos em favor dos valores que o alçam como patrimônio cultural, porém, no caso de objetos considerados de design, mesmo retirados do circuito da mercadoria, têm seus valores de uso e troca potencializados no mercado, dificultando sua leitura como agentes e produtos das relações sociais que o criaram.

“Ou seja, a coleção de design, reunião de utilidades temporária ou permanentemente inúteis realizam uma espécie de tautologia do invisível, de forma circular. Ao serem retiradas do circuito econômico, os objetos são celebrados como semióforos, passando, eles próprios (a partir da escolha do circuito museal) a atribuir significados a seus pares idênticos, que estão no circuito econômico. Ao se transformarem em semióforos, acentuam o valor de troca, porque se fazem representar num universo (coleção ou museu) que costuma encerrar objetos que realizam a relação visível/invisível.”³

Assim, o entendimento contemporâneo do museu como instituição produtora de conhecimento, com anunciado compromisso com o debate junto ao público, demanda novas posturas curatoriais capazes que trazer à tona provocações que incitem os visitantes a buscar novos olhares sobre temas aparentemente corriqueiros, suscitando novas formas de leitura de mundo. Nesse sentido, a atual proposta de exposição temporária busca estimular o público leigo a refletir sobre a sua percepção de design ao apresentar uma seleção de peças da coleção MCB, abordando aspectos econômicos-industriais, métodos de design ou problemas estéticos do desenvolvimento de produtos sob a perspectiva da cultura material, ou seja, lançando o olhar sobre estes objetos como materialização de elementos histórico-culturais para além de sua conformação como mercadorias.

O Museu da Casa Brasileira tem como um de seus principais eixos de atuação as questões concernentes ao design, vocação que a instituição adquiriu após a implantação do conceituado Prêmio Design Museu da Casa Brasileira em 1986 e que se realiza até os dias de hoje. Alguns dos objetos da coleção MCB, oriundos do Prêmio ou de doações, são ícones do design brasileiro.

Entre eles estão, a poltrona Mole (1957), de Sergio Rodrigues; a cadeira Paulistano (1957), de Paulo Mendes da Rocha, vencedora do 1º Prêmio Design; a cadeira Girafa (1987), de Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki; o carrinho de chá Nômade (1993), de Claudia Moreira Salles; a poltrona Pelicano, de Michel

Arnoult, nome mais importante da procura da democratização do design no Brasil no século 20; e um bar de José Zanine Caldas, da Móveis Artísticos Z.

Tendo uma coleção formada também a partir deste olhar sobre o design, o Museu deve adotar uma estratégia de abordagem destas peças que envolvam outras visões sobre o tema. Sendo assim, este exercício

expográfico com parte do acervo do MCB busca trazer elementos que instrumentalizem os visitantes acerca das diversas perspectivas que envolvem a fabricação e circulação destes objetos, procurando suscitar novos questionamentos sobre as coleções de design:

“Qual seria o sentido, então, de uma coleção de design que quer dialogar com a história cultural, acentuando aspectos formais, diálogo com as artes, ou evidenciar avanços tecnológicos ou...?

Ou melhor, quais seriam os partidos expográficos de uma exposição de design que quisesse acentuar nexos com outras áreas, formulação necessária para a compreensão da história do design e a interdisciplinaridade que ela necessariamente propõe? Como fazer avançar a perspectiva crítica das coleções de design dentro de uma produção historiográfica recente, que reivindica sua autonomia?”⁴

Metodologia

Orientada pelas problemáticas da historiografia do design, a exposição será elaborada em torno da leitura de peças selecionadas da Coleção MCB, visando à elucidação de aspectos envolvidos na concepção, fabricação e circulação de objetos de uso doméstico. Através de propostas de exercícios de leitura, busca-se debater a escolha destes elementos constitutivos, processos produtivos e sentidos atribuídos aos objetos sob uma perspectiva cronológica, possibilitando uma estrutura linear de desenvolvimento histórico, embora desvinculado de uma perspectiva evolutiva.










O delineamento do recorte curatorial baseou-se pelo levantamento e investigação preliminares de bibliografia e fontes primárias selecionadas para a elaboração desta proposta com curadoria da designer **Angélica Santi**, designer reconhecida e uma profunda conhecedora do Design brasileiro, colaboradora do MCB em outras ações culturais.










Descritivo técnico

A exposição ocorrerá nas dependências do Museu da Casa Brasileira (SP), no período mínimo de 60 dias, podendo se estender por mais 30 dias caso abra espaço na agenda de programação do Museu. Ocupará as salas expositivas “4 e 5”, com uma área total de 93 m².

A mostra propõe um circuito expográfico orientado cronologicamente que pretende proporcionar ao público uma leitura dos objetos balizada nos processos de concepção e fabricação das mesmas. Propondo a reflexão sobre as dimensões do design de mobiliário, ora pela forma, ora pelo conceito, ora pela técnica, a exposição busca relacionar tais dimensões à perspectiva histórica.

Para tanto, a exposição pretende exibir, de acordo com o eixo de investigação proposto, as seguintes peças pré-selecionadas:

Nº tombo	Denominação	Data	Autor	Imagem
0088	Poltrona Thonet	c. 1860	desconhecido	
0306	Poltrona Art Déco	c. 1930	desconhecido	
0291A	Poltrona Art Déco	c. 1930	desconhecido	
0291B	Cadeira Art Déco	c. 1930	desconhecido	
0292	Porta-Chapéus Art Déco	c. 1930	desconhecido	
0940	Cadeira São Paulo	1982	Carlos Motta	
0943	Banco Ressaquinha	1988	Maurício Azeredo	
0944	Mesa Ubá	1988	Maurício Azeredo	
0945	Cadeira de Balanço Gaivota	1988	Reno Bonzon	

0979	Cadeira Prosa Nossa	1985	Maurício Azeredo	
0984	Cadeira Peg Lev	1968	Michel Arnoult	
0985	Cadeira Cimo	c. 1920	desconhecido	
0986	Poltrona Jonh Graz	1980	Delia Beru	
0987	Poltrona de Embalo	1947	Joaquim Tenreiro	
0988	Cama Patente	c. 1915	Celso Martinez Carrera	
1089	Cadeira Preguiça	1945	Villa Nova Artigas	
1092A	Poltrona Mole	1957	Sérgio Rodrigues	
1092B	Poltrona Diz	2003	Sérgio Rodrigues	

1094	Carrinho de Chá Nômade	1993	Cláudia Moreira Salles	
1095	Poltrona Paulistano	1957	Paulo Mendes da Rocha	
1096	Poltrona Pelicano	2003	Michel Arnoult	
1098	Namoradeira Tapirapá	2002	Hugo França	
1100	Cadeira Girafa	1987	Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki	
1113	Poltrona MF5	c. 1950	Carlos Millan	
1123	Tamborete Mocho	c. 1954	Sérgio Rodrigues	
0000	Bar Z	c. 1950	José Zanine Caldas	

A exposição também pretende dispor na medida do possível de material iconográfico como peças publicitárias, desenhos técnicos e fotografias para promover o incremento desta reflexão, oferecendo novas dimensões sobre o circuito imagético e ideológico que tais objetos compunham. Vamos investigar a possibilidade de uso recurso audiovisual como documentários, entrevistas e depoimentos que ajudarão a compor este panorama, que estarão atrelados a disponibilidade do material e recursos financeiros para isso.

Portanto, a expografia prevê bases para o mobiliário selecionado pela curadoria, painéis para plotagem (textos e imagens), textos de parede, legendas, além de equipamentos veiculação sonora e visual.

Quanto às ações de divulgação, o projeto prevê a confecção de banners e folders, além de material de divulgação eletrônica, de acordo com o plano de divulgação do serviço de comunicação do MCB e inserção do conteúdo no site do Museu.

Produtos secundários

Visita Especial (com curador)

Propomos como forma de inteligibilidade da exposição uma (1) visita aberta ao público com a participação da curadora da mostra (Angélica Santi), proporcionando ao visitante, um debate sobre Design e os conceitos abordados pelo recorte curatorial da mostra e, ao mesmo tempo, o seu desenvolvimento individual por meio da sensibilização que possibilitará a apropriação dos conteúdos propostos. Participação gratuita, mediante agendamento.

Atividades paralelas – Ação educativa

Dentro do programa Uma Tarde no Museu, desenvolvido pelo Núcleo de Ação Educativa, propomos a realização de duas (2) oficinas gratuitas voltadas às famílias e ao público em geral, com o objetivo de propor uma experiência lúdica de aprendizado e construção do conhecimento. A ideia é propor atividades que se relacionem com os temas e conteúdos da exposição: “Design Na Coleção MCB”, assim, convidaremos o artista Humberto Jara que desenvolve miniaturas e ambientes feitos em madeira maciça com acabamento tratado e encerado.

A proposta é tentar produzir um móvel da exposição em miniatura. Dessa forma o participante poderá observar detalhadamente os aspectos formais e técnicos do mobiliário, além de experimentar as técnicas que envolvem o fazer manual.

A oficina será precedida por uma visita a exposição com a equipe de educadores do museu, a fim de contextualizar os objetos expostos refletir sobre suas especificidades técnicas históricas e formais. Participação gratuita, mediante agendamento.

Aula/ Oficina de Imersão

Como forma de ampliar o espectro de entendimento do que é o Design e quais poderiam ser as formas de abordagem do tema a partir da coleção MCB, propomos uma aula/oficina, ministrada pela curadora da exposição à equipe do museu, com o objetivo de promover um estreitamento sobre as possibilidades de investigação da dimensão material do acervo e do discurso expográfico, gerando consonância entre os objetivos propostos pela curadoria da mostra e os trabalhos desenvolvidos pelas equipes de pesquisa, educativa e produção de exposição.

Plano de divulgação

Os canais utilizados para divulgação da mostra, bem como das atividades paralelas, serão os usuais meios de comunicação utilizados pelo MCB para promoção de sua programação cultural: Folder impresso - 7.000 unidades direcionados ao mailing físico da Instituição e pontos estratégicos de distribuição; Boletim eletrônico mensal, direcionado ao mailing eletrônico com mais de 14.000 e-mails; Convite eletrônico exclusivo para cada uma das atividades a serem realizadas; Banner de fachada; Agenda do site; Redes sociais; e Assessoria de Imprensa.

Para cada uma das atividades o numero de participantes estará condicionado à quantidade de interessados em cada uma das ações propostas:

1. **Exposição – visitação:** Com ou sem agendamento, sem número definido de visitantes. Visitação: de terça a domingo – Ingressos: R\$ 4,00. Meia entrada: R\$ 2,00. Gratuito aos sábados domingos e feriados.
2. **Visita Especial (com curador):** Com agendamento – mediante disponibilidade de 30 vagas. Atividade prevista para uma visita especial (quarta-feira – 19h00) – de acordo com a demanda do publico. Gratuito. Em 2013, visitas noturnas como esta, trouxeram cerca de 1.200 visitantes ao Museu.
3. **Atividades paralelas – Ação educativa:** Com agendamento – atividades realizadas dentro do programa Uma Tarde no Museu, com dois (2) encontros previstos para a ocasião. Necessária inscrição prévia. 25 vagas, sem limite de idade. Gratuito
4. **Aula/oficina de imersão:** Atividade voltada às equipes de Pesquisa, Educativo e Produção e demais interessados.

Público Alvo

Públicos não-especializados no campo de design. Apesar da exposição buscar tratar do tema de forma didática, visando o público leigo, ela também pretende oferecer novas possibilidades de diálogo com público especializado.

Contrapartida

O Museu da Casa Brasileira recebe anualmente em média mais de 100.000 visitantes entre alunos das redes pública e particular de ensino, estudantes universitários dos mais diversos cursos, incluindo arquitetura e design, idosos, famílias, grupos em vulnerabilidade social, assim como especialistas interessados nos eixos de atuação do Museu. Desta forma, as exposições temporárias oferecem grandes possibilidades de difusão junto a diversos públicos, revelando seu potencial multiplicador de conhecimento.

O Museu dispõe de diversos meios de divulgação de sua programação, buscando atingir distintas comunidades através de ações online via redes sociais, mailing, além de inserções em revistas e jornais de grande circulação. Para além, o Museu tem como política garantir o acesso de populações em situações de vulnerabilidade social e pessoas com deficiência através de seu “Programa de Inclusão”, comandado pelo Núcleo Educativo da instituição.

O “Programa de Inclusão” dispõe de uma cota anual para contratação de ônibus que são oferecidos gratuitamente a organizações de amparo à pessoas em situação de vulnerabilidade para que tragam grupos ao Museu, além de parcerias com os “Centros de Atenção Psicossocial do Governo do Estado de São Paulo”. O programa também oferece transporte gratuito para grupos de entidades de amparo a pessoas com quaisquer tipos de deficiência, oferecendo equipe especializada para seu atendimento.

O Museu oferece gratuidade para todos os grupos agendados através do Núcleo Educativo, como também para professores, policiais e categorias previstas no programa “São Paulo, pode entrar que a casa é sua”, além de estender este benefício ao público geral todos os sábados, domingos e feriados.

Nos outros dias da semana, o Museu pratica preços populares em seus ingressos, cobrando entradas de R\$4,00, com a possibilidade de meia-entrada (R\$2,00) para estudantes, crianças menores de 10 anos e idosos com mais de 60 anos.

Acessibilidade

O acesso ao MCB é possível através de importantes vias de escoamento de trânsito em São Paulo, por onde circula transporte público conectado a todos os pontos da cidade. O número 2.705 da avenida Brigadeiro Faria Lima encontra-se praticamente no entroncamento com as avenidas Europa e Cidade Jardim. O Museu situa-se a duas quadras da Marginal do Pinheiros, na altura da ponte da Cidade Jardim, próximo às estações Faria Lima do metrô e Cidade Jardim da CPTM e é servido por linhas de ônibus conectadas ao centro e à Av. Paulista.

A região ainda está servida de ciclovias, como a dá avenida Brigadeiro Faria Lima e da Marginal Pinheiros e, o Museu possui um bicicletário gratuito com 40 vagas, além de estacionamento pago.

Do ponto de vista de acessibilidade interna o Museu conta com banheiros adaptados e cadeiras de roda. As salas de expositivas onde ocorrerão a exposição proposta neste projeto estão localizadas no piso térreo o que torna acessível à todos os públicos, inclusive os que possuem mobilidade reduzida.

Currículos da Equipe Técnica

Responsável pelo Projeto

Wilton Guerra, atua como coordenador do Núcleo de Pesquisa e Documentação do MCB (área responsável pelo acervo), desde 2006,. Bacharel e licenciado em História pela PUC-SP e técnico em museus pelo Centro Paula Souza (2007). Desde 1998, é pesquisador do Museu da Casa Brasileira (MCB). Em 2000, organizou três volumes (Arquitetura, Objetos e Equipamentos) da coleção “Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira”. Em 2005, coordenou o projeto “Acervo Virtual - Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira” (Arquivo Ernani Silva Bruno), que disponibilizou integralmente o acervo do MCB para consulta no site da instituição e em CD-Rom, para

distribuição em instituições de ensino e bibliotecas. Nos últimos anos tem participado ativamente de pesquisa e desenvolvimento de exposições, entre elas: “Renata e Fábio - A Casa e a Cidade” (2006); “Coleção MCB” (2007); “A Casa Brasileira do MCB - Memórias de um Acervo” (2008); “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado” e “Madeira e Móvel – Um olhar sobre a Coleção MCB” (2012).

Equipe de Pesquisa e Acervo

Juliana Batista, atua como assistente de documentação no MCB, desde 2008. Bacharel em História pela FFLCH-USP desde 2005, foi estagiária do LAR/MAE entre 2001 e 2004, onde realizou sua Iniciação Científica na Área de Arqueologia Brasileira e trabalhos de curadorias junto a acervos de indústrias líticas. Em 2009, concluiu o curso de Especialização em Organização de Arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros. É técnica em museus formada pelo Centro Paula Souza em 2010. No Núcleo de Pesquisa e Documentação, desenvolve trabalhos de organização e conservação de acervos e apoio à pesquisa e organização de exposições, entre elas: “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado” e “Madeira e móvel: um olhar sobre a coleção MCB” (2012).

Paula Coelho, atua como assistente de pesquisa no MCB, desde 2010. Bacharel em História pela Universidade de São Paulo em 2008, foi estagiária do Museu Paulista da USP entre 2005 e 2007 onde trabalhou com catalogação de acervos museológicos e desenvolveu pesquisa em nível de iniciação científica intitulada “A Exposição de 1917 em São Paulo: representações do industrialismo na metrópole nascente”. Técnica em Museu formada pelo Centro Paula Souza em 2010, hoje é mestranda no Programa Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. Sua atuação no Museu da Casa Brasileira iniciou-se em 2009, junto ao Núcleo Educativo onde além do atendimento ao público, desenvolvia projetos educativos, como o Projeto seu Museu de conscientização funcional. No Núcleo de Pesquisa e Documentação, desenvolve apoio à pesquisa e elaboração de exposições, entre elas “A Casa e a Cidade – Coleção Crespi-Prado” e “Madeira e móvel: um olhar sobre a coleção MCB” (2012).

Curadoria de Design

Angélica Santi é graduada em artes plásticas na FAAP (1973) e pós graduada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP (2000). Especializou-se em design de mobiliário; sua experiência nesse ramo de atividade tem início na fábrica de móveis UNILABOR (1968). Fundou a Oficina Arte Design (1988), onde realiza cursos, pesquisas e desenvolvimento de produtos; amplia as atividades da Oficina com a abertura de marcenaria para desenvolvimento de protótipos. Lecionou na FAAP (1970-1996), UNIBAN (2001-2002); desenvolveu e aplicou cursos de design do mobiliário na OFICINA(1988-2008), na FEEVALE em Novo Hamburgo RS (1995-1996), na Universidade Federal de Viçosa MG (2003-2004). Coordena na OFICINA o projeto de pesquisa Design e Industrialização do Mobiliário, financiado pelo programa PIPE/FAPESP. Participa de júris, debates, realizou palestras, da entrevistas para revistas especializadas. Foi curadora da exposição A memória da indústria: O caso Cimo na Bienal Brasileira de Design 2010, Curitiba.

Artista/ Oficineiro

Humberto Jara, engenheiro mecânico por formação, mas, desde 1991 atua como miniaturista de móveis e ambientes. Desenvolveu nos últimos anos dezenas de projetos, o de maior visibilidade foi realizado em 2003,



quando foi convidado pelo SENAC, para participar da CASA-COR, com o projeto "RELEITURA DAS AMBIENTAÇÕES BRASILEIRAS - CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA", sendo o responsável por "reconstituir" 12 miniaturas de ambientes de casas de diversas épocas do Brasil. Desde 2009 este conjunto de maquetes pertencem ao acervo do MUSEU DA CASA BRASILEIRA. Atualmente além de desenvolver trabalhos por encomenda, expõe suas produções independentes na feira da Benedito Calixto e vem desenvolvendo um projeto de oficinas para confecção de miniaturas.

¹ Edital Nº 01/2014 - "CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE DIFUSÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO"

² LEON, Ethel. *Design em exposição: o design no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1968–1978), na Federação das Indústrias de São Paulo (1978–1984) e no Museu da Casa Brasileira (1986–2002)*. São Paulo, 2012. Tese de Doutorado FAU/USP. p 43

³ LEON, op. cit., p 49

⁴ LEON, op. cit., p 50

Cronograma das Atividades										
ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
Contratação e Reunião com curadoria										
Pesquisa										
Elaboração de textos e legendas										
Projeto Expográfico e Gráfico										
Montagem e abertura da exposição ao público										
Produtos secundários										
Encerramento e desmontagem da exposição										
Prestação de contas										

Etapa de Trabalho

Pré-produção

- Contratação de curadoria para desenvolvimento das ações
- Definição de cronograma de trabalho
- Definição das ações de pesquisa com base nas orientações da curadoria
- Aula/ Oficina de Imersão
- Pesquisa – fontes documentais (textuais e iconográficas) e bibliográfica.
- Apresentação dos resultados de pesquisa
- Desenvolvimento do projeto curatorial

Produção-Execução

Exposição

- Desenvolvimentos dos textos e legendas
- Desenvolvimentos do projeto expográfico (cenografia, iluminação, programação visual)
- Montagem expográfica

Difusão & Ação educativa

Visita Especial

- Visita com curador a exposição

Atividades paralelas – Ação educativa

- Oficina de confecção de maquetes – Uma Tarde no Museu
- Atividade de visitas gratuitas e aberta ao público

Orçamento:

Descrição das Atividades	Quant.	Unidade	Valor Unit.	Total da linha
PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO				
Curadoria	1	cachê	8.000,00	8.000,00
Pesquisa	1	--	0,00	0,00
Produtor executivo + assistente de produção	1	--	0,00	0,00
Alimentação e traslados	1	verba	1.000,00	1.000,00
			total	9.000,00

PRODUÇÃO/EXECUÇÃO				
Projeto de montagem (expografia)	1	--	0,00	0,00
Execução do projeto de montagem (mão de obra e material)	1	verba	30.000,00	30.000,00
Programação visual (painéis e textos)	1	--	0,00	0,00
Locação de equipamentos (som e imagem)	1	serviço	5.000,00	5.000,00
Execução programação visual (adesivagem e impressões)	1	serviço	5.000,00	5.000,00
Aquisição de imagens	1	verba	9.000,00	9.000,00
Restauro de obras	1	serviço	2.400,00	2.400,00
Documentação fotografia (evento abertura exposição)	1	evento	500,00	500,00
Transporte e embalagem de obras	1	verba	4.000,00	4.000,00
Montagem fina	1	--	2.500,00	2.500,00
Redação e edição de textos para exposição	1	--	0,00	0,00
Revisão de textos	1	--	0,00	0,00
Produção de Folder Educativo	1	serviço	1.000,00	1.000,00
			total	59.400,00

OFICINA				
Material e equipamentos	2	verba	500,00	1.000,00
Oficineiro	2	cachê	600,00	1.200,00
			total	2.200,00

MATERIAL GRÁFICO				
Banner de fachada	1	serviço	400,00	400,00
			total	400,00

CONTRIBUIÇÕES E SEGURO				
Seguro de obras	1	verba	2.000,00	2.000,00
			total	2.000,00

ABERTURA				
Coquetel de abertura	1	verba	0,00	0,00
Equipamento de som e luz	1	verba	2.000,00	2.000,00
			total	2.000,00

Obs.: Nos itens em destaque, nos quais não há valores, as atividades serão desenvolvidas internamente e não havendo remuneração pelo projeto. São eles:

1. Pesquisa – coordenação e execução
2. Produção executiva do projeto
3. Projeto expográfico
4. Programação visual
5. Redação, edição e revisão de textos (painel e legendas)
6. Coquetel de abertura

Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc



CEDOC AÇÃO 4_Pesquisa-Os Utensílios na Coleção MCB

Vide Anexo

Proposta de Política de Acervo Bibliográfico

Introdução

O Museu da Casa Brasileira, gerido pela organização social de cultura A Casa Museu de Artes e Artefatos Brasileiros, é uma instituição ligada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e se caracteriza por ser responsável pela preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural referente ao fenômeno do morar no Brasil, a partir de sua dimensão material, contemplando os aspectos sociais e culturais que o definem.

Como resultado da experiência e do amadurecimento da reflexão sobre os processos de trabalho do Museu da Casa Brasileira, foi identificada a necessidade de elaboração de uma Política de Gestão de Acervos que estabelecesse princípios teóricos e diretrizes a partir dos quais possam ser elaborados instrumentos de gestão e de planejamento institucional, alinhado com princípios internacionalmente e nacionalmente consagrados no campo da preservação do patrimônio cultural, bem como as legislações e normativas as quais devem ser submetidos.

Os princípios, assumidos como declarações de valor, devem ser refletidos nas diretrizes e deverão permear as ações de gestão e de preservação dos acervos. Refletindo a partir do conceito amplo de patrimônio cultural, buscamos contemplar as tipologias de acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, compreendendo que constituem fontes de informação de pesquisa científica, de memória institucional e da história do morar no Brasil. Dessa forma, consideramos adequada a gestão integrada desses tipos de acervo, propondo o estabelecimento de diretrizes gerais orientadoras para os programas e ações institucionais, além da sua avaliação e atualizações.

Será desenvolvido um documento estruturado em um bloco com diretrizes gerais e os princípios norteadores, indicação dos objetivos, as tipologias dos acervos que estarão a ele subordinados, as definições utilizadas e as instâncias responsáveis pela sua implementação e revisão. Seguido por outro bloco com a apresentação das políticas específicas para cada um dos tipos de acervo sob a responsabilidade do MCB.

Objetivo

O presente documento integra a Política de Gestão de Acervos visa atender à necessidade do Museu da Casa Brasileira, auxiliando o cumprimento de sua vocação ao propor uma conformação básica para a política específica orientada para o desenvolvimento do acervo bibliográfico da instituição. Desta forma os principais objetivos da Política de Acervo Bibliográfico são:

- Adquirir acervos em consonância com as linhas de pesquisa;
- Dar transparência e seriedade ao processo decisório e respaldo à tomada de decisão;
- Manter o equilíbrio e a integridade na formação do acervo;
- Melhorar a organização e otimização das atividades;
- Respeitar a identidade dos acervos;
- Estabelecer diretrizes e responsabilidades;

Descrição

Atualmente o acervo bibliográfico oferece apoio às atividades técnicas e de pesquisa institucionais, sendo formada por publicações especializadas em Arquitetura, Design, História da Cultura, Cultura Material, Museologia, História da Arte e áreas técnicas de atuação institucional. O acervo é formado por monografias, obras de referência, teses, dissertações, folhetos, catálogos, com abrangência temporal que vai da primeira década do século XX ao XI.

Diretrizes

A Política de Gestão do Acervo Bibliográfico segue as diretrizes gerais e estabelece diretrizes específicas para esse tipo de acervo:

I – promover o desenvolvimento da coleção de seu acervo bibliográfico, orientadas pelos eixos temáticos que contemplem os campos de atuação do Museu da Casa Brasileira, com ênfase nas áreas de História da Cultura, Arquitetura e Design;

II – desenvolver políticas de preservação e conservação de coleções;

III – ser orientada pela uniformização de padrões de descrição, classificação e indexação, considerando padrões e normas da biblioteconomia para representação descritiva e temática dos documentos, contribuindo com a disseminação e geração do conhecimento institucional;

IV – permitir o acesso às informações através dos serviços de consulta;

V – manter intercâmbio bibliográfico com entidades afins;

VI – controlar a reprodução e/ou uso de imagens do acervo bibliográfico, preservando os direitos de propriedade intelectual;

VII – oferecer apoio às atividades técnicas e de pesquisa institucionais.

O Museu da Casa Brasileira considera Obras Raras aquelas que se enquadrem nos seguintes parâmetros:

- Obras dos séculos XV ao XVIII, obras editadas no Brasil até meados do século XIX;
- Edições de luxo, coleções em papel artesanal;;
- Livros com ilustrações artesanais;
- Edições numeradas (até 100); exemplares com marcas de propriedade, anotações manuscritas e/ou dedicatórias de pessoas célebres;
- Edições tiragem reduzida (com aproximadamente 300 exemplares);
- Primeiras edições e esgotadas nas áreas de especialidade da biblioteca;
- Exemplares com anotações manuscritas, incluindo dedicatórias;

O acervo corrente bibliográfico a ser submetido ao COC refere-se às coleções de obras raras. Os demais tipos de publicações e materiais bibliográficos devem ser incorporados e geridos por meio de procedimentos e registros internos da instituição.

Responsabilidades

É de responsabilidade do Conselho de Orientação Cultural e do Centro de Documentação e Pesquisa do Museu da Casa Brasileira estabelecer e revisar periodicamente as linhas temáticas que orientam o crescimento do acervo bibliográfico, avaliar e se manifestar sobre o recolhimento e a aquisição de novos itens ao acervo sempre em consonância com as diretrizes gerais e específicas desse documento.

O Centro de Documentação e Pesquisa é responsável pela guarda, acesso, desenvolvimento, implantação e aprimoramento dos processos de gestão relacionados ao seu acervo bibliográfico.

Política de Desenvolvimento de Coleção

Constará das seguintes etapas:

- 1) Política de Seleção
- 2) Responsabilidade pela Seleção
- 3) Prioridades de Aquisição
- 4) Doações
- 5) Desbastamento de Material Bibliográfico e Especial
- 6) Reposição de Material
- 7) Avaliação da Coleção
- 8) Censura
- 9) Revisão da Política de Seleção

1-) POLÍTICA DE SELEÇÃO

A política de seleção que tem como objetivos:

- a) permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- b) identificar os elementos adequados a formação da coleção;
- c) determinar critérios para duplicação de títulos;
- d) estabelecer prioridades de aquisição de material;
- e) traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo deve ocorrer a partir de uma política de aquisição que, de acordo com seus recursos, deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência, Bibliografias, Índices, Catálogos, Livros, Periódicos, Trabalhos Acadêmicos, Folhetos, Mapas, Jornais, Vídeos, CD's e outros. Estes materiais devem atender às seguintes finalidades:

- a) Suprir os programas e projetos desenvolvidos pela Instituição;
- b) Dar apoio aos programas de pesquisa da Instituição;
- c) Atender o pessoal dos serviços administrativos no exercício de suas atividades;
- d) Fornecer obras de informação que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus consultantes na área de atuação da Instituição;
- e) Resguardar materiais importantes que resgatem a história da Instituição, incluindo as publicações da própria Instituição, bem como materiais sobre a mesma.

1.1 Critérios de Seleção

A primeira grande subdivisão para estabelecer o critério de seleção é o assunto, que deve ser orientado pelas áreas de especialidade institucional:

História da Cultura

- Casa e morar, sob a perspectiva histórica;
- Cultura Material;

Arquitetura

- A história da arquitetura (cronologia e historiografia);
- Tecnologia da arquitetura;
- Projeto;
- Biografias e produções de indivíduos referenciais para a história da arquitetura brasileira;
- Áreas que complementam, apoiam, e/ou servem de fonte para a arquitetura;
- Obras de referência específicas;
- Coleções pessoais de arquitetos;

Design

- Projeto;
- Tecnologia;
- Obras de referência específicas;
- Coleções pessoais de designers;

Museologia e Preservação do Patrimônio Cultural

- Museologia;
- Memória social;
- Patrimônio Cultural
- Biblioteconomia,
- Arquivologia;

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- a) adequação do material aos objetivos atuação da Instituição;
- b) autoridade do autor e/ou editor;

- c) edição atualizada;
- d) qualidade técnica;
- e) escassez de material sobre o assunto nas coleções do Centro de Documentação e Pesquisa;
- f) aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores, e índices;
- g) preço acessível;
- h) língua acessível (a prioridade é, nesta ordem, português, espanhol, inglês e francês. Os demais idiomas serão

adquiridos nas seguintes situações: participação ou produção de pesquisadores do MCB, resultado de parcerias institucionais);

- i) número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- j) reputação do publicador ou produtor;
- k) condições físicas do material;
- l) trabalhos acadêmicos;

1.2 Fontes para Seleção

Serão utilizadas diversas fontes de informação, dentre as quais:

- a) bibliografias especializadas;
- b) catálogos, listas e propagandas diversas de editores e livreiros;
- c) guias de literatura gerais e especializadas;
- d) opinião dos consultantes;
- e) outros que completem as já mencionadas.

2-) RESPONSABILIDADE PELA SELEÇÃO

Cabe ao corpo técnico a responsabilidade pela seleção do material mediante a aprovação do Conselho de Orientação Cultural, quando o item se enquadrar na definição de Obras Raras. O Centro de Documentação e Pesquisa deve responsabilizar-se pela seleção apoiando-se na contribuição dos diversos profissionais para a formação de coleção de boa qualidade, visto que estes são conhecedores da literatura, nas suas respectivas áreas e, podem assim, sugerir criteriosamente o material a ser adquirido.

Quanto à seleção quantitativa, ficam estabelecidos os seguintes critérios:

• Literatura básica (nacional ou importado)

Entende-se como literatura básica o material bibliográfico básico e indispensável para o entendimento das áreas de conhecimento nas quais atuam a Instituição e que são considerados de leitura obrigatória.

a) Nacional

Serão adquiridos em processo contínuo, referentes à bibliografia básica e complementar.

b) Importado

Os livros importados serão adquiridos quando não existir uma adequada tradução em português. Será adquirido apenas um exemplar de cada título. Tal restrição faz-se necessária em virtude do pequeno número de usuários que têm acesso a documentos escritos em outros idiomas.

- **Literatura complementar e/ou atualização**

Compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografia, seja em nível de pesquisa e/ou para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Será adquirido somente 01 (um) exemplar desse material, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação expressa efetuada pelos solicitantes que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares. Todos os usuários internos poderão solicitar a aquisição desse material.

- **Coleção de referência**

Será dada atenção especial à aquisição de material de referência. Os tipos de materiais incluídos serão enciclopédias e dicionários gerais e especializados, estatísticas, atlas, guias, catálogos manuais, catálogos de teses e sumários de periódicos. Será de competência do corpo técnico a seleção desses materiais, consultando especialistas no assunto/área.

- **Periódicos**

A cada 04 (quatro) anos será realizada uma avaliação da coleção de periódicos correntes, com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisões para a compra dos mesmos. Para isso, a listagem dos títulos atualmente adquiridos será enviada para análise pelo Conselho de Orientação Cultural, no sentido de se realizar:

- a) cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- b) inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- c) manutenção dos títulos já adquiridos.

Para esta análise deverão ser observados os seguintes critérios:

- **Inclusão**

- a) Títulos publicados na área e sem que haja equivalente disponível no acervo;
- b) Quando houver necessidade de novo título em decorrência de algum projeto;
- c) Títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa;
- d) Outros casos, com aprovação do Conselho de Orientação Cultural;

- **Cancelamento**

- a) Quando um novo título é mais abrangente do que o já existente nos acervos;
- b) Quando não mais existir interesse pelo título, por motivos devidamente justificados;
- c) Outros;

Obs.: No caso de cancelamento e/ou inclusão de títulos, o solicitante deverá ser enviar um ofício ao Centro de Documentação e Pesquisa devidamente fundamentado. Todos os títulos indicados para compra serão renovados automaticamente até a próxima avaliação da coleção. Durante o quinquênio existe a possibilidade de inclusão e/ou cancelamento de títulos, desde que se enquadrem nos critérios já mencionados.

- Cds, fitas, slides, mapas e outros materiais não convencionais

Serão adquiridos materiais não convencionais, quando comprovada a necessidade destes para o desenvolvimento das atividades, pesquisa e projetos institucionais, a depender da infraestrutura do Centro de Documentação.

- Jornais e revista de caráter informativo

O Centro de Documentação e Pesquisa poderá não dever adquirir jornais de informação gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional, exceto quando justificado e aprovado pelo Conselho de Orientação Cultural.

3-) PRIORIDADE DE AQUISIÇÃO

O Centro de Documentação e Pesquisa estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- a) periódicos de referência;
- b) assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica;
- c) obras que sejam de interesse para o desenvolvimento de projetos, exposições, cursos e atividades educativas;
- f) desenvolvimento de pesquisas vinculadas à temática institucional;
- g) materiais para dar suporte técnico a outros setores da instituição;

Os casos não previstos serão submetidos à apreciação do corpo técnico e do Conselho de Orientação Cultural.

4-) DOAÇÕES

Para aceitação de doações, é necessário por parte do doador, o preenchimento do formulário para doação de materiais (anexo). O doador receberá uma cópia da Política de Desenvolvimento de Coleções.

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Novos títulos e/ou volumes recebidos gratuitamente não serão adicionados ao acervo sem análise prévia.

O Centro de Documentação e Pesquisa poderá dispor dos materiais recebidos por meio de doações da seguinte maneira:

- a) incorporá-las ao acervo;
- b) doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- c) descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos critérios abaixo:

- Livros
 - a) autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
 - b) relevância do conteúdo para as atividades institucionais;
 - c) indicação do título em bibliografias e abstracts;
 - d) condições físicas do material;
 - e) língua em que está impresso.

- Periódicos

- a) no caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção;
 - b) no caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujo conteúdo sejam adequados aos interesses institucionais;
 - c) indexação do título em índices e abstracts;
 - d) citação do título em bibliografias.
- Materiais não convencionais

Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

5-) DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO E ESPECIAL

Desbastamento é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos e/ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 04 (quatro) anos.

- Descarte

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

O Centro de Documentação e Pesquisa adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- a) inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- b) desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere à obra;
- c) condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior a da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- d) duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, o Centro de Documentação e Pesquisa adotará os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes que não apresentem demanda;
- b) periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata;
- d) coleções de periódicos de caráter não científico.

OBS.: os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

6-) REPOSIÇÃO DE MATERIAL

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- a) demanda do título;
- b) número de exemplares existentes;
- c) importância e valor do título;
- d) existência de outro título mais recente e melhor no assunto.

7-) AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para determinar o valor e a adequação deste acervo, em função dos objetivos do Centro de Documentação e Pesquisa e do próprio Museu da Casa Brasileira, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

O Centro de Documentação e Pesquisa deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez a cada 04 (quatro) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo serão utilizados os seguintes critérios:

- **Distribuição percentual do acervo por área temática**

Através de estatísticas serão estabelecidos percentuais de materiais existentes nas áreas de atuação do Centro de Documentação e Pesquisa e comparados com as linhas de pesquisas desenvolvidas.

A análise das estatísticas de uso do material permitirá a determinação dos títulos que merecem múltiplas cópias e daqueles cuja duplicação é desnecessária. Por outro lado, se for comprovada a subutilização dos recursos bibliográficos em alguma área, o Centro de Documentação e Pesquisa deverá investigar as causas do problema, tais como: falta de qualidade do material existente, desatualização, ausência de interesse, inexistência dessa área de estudo, desconhecimento da existência da obra, etc.

A análise dos resultados demonstrará quais as áreas de pesquisa desprovidas de material bibliográfico e especial que carecem de providências e que deverão ter sua coleção implementada (seja em exemplares, títulos, material em português, etc.)

- **Sugestões dos Usuários**

A sugestão do usuário é um parâmetro seguro para se avaliar as coleções que, conseqüentemente, possibilita:

- verificar se a coleção satisfaz aos usuários;
- determinar os tipos e níveis de necessidade em relação às coleções;
- verificar as mudanças de interesse por parte dos consulentes.

- **Comparação das Coleções com Listas, Catálogos e Bibliografias Recomendadas e/ou Adotadas**

A utilização deste método consiste na comparação do acervo com listas, bibliografias recomendadas e/ou adotadas, entre outros parâmetros previamente estabelecidos, para verificar itens não existentes no Centro de Documentação e Pesquisa que devam ser adquiridos.

8-) CENSURA

Serão resguardados os direitos aos consulentes de escolherem livremente suas leituras, de acordo com seus interesses e necessidades de informação, não permitindo desta forma que a seleção sofra qualquer tipo de censura.

9-) REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A cada 04 (quatro) anos, a política de desenvolvimento de coleções deverá ser revisada pelo corpo técnico e pelo Conselho de Orientação Cultural, com a finalidade de garantir a sua adequação aos objetivos do Centro de Documentação e aos da própria instituição.

Legislação e Resoluções

BRASIL. Lei N°10,753, de 30 de outubro de 2003

RESOLUÇÃO SEC 105, de 04 de novembro de 2014

¹ A definição aqui empregada pauta-se na proposta de conceituação de princípios norteadores da missão institucional que vem sendo construída para debate junto ao Conselho de Orientação Cultural.

² Resolução SC 105 de 04/11/2014 (publicada em DOE em 12/11)

Wilton Guerra
Coordenador do Cedoc